Senhorita Lili Pompeu

CONSULTORIO PARA SENHORAS

A BELLEZA EM TODAS A IDADES: graças aos maravilhosos descobrimentos da Academia de Belleza de Pariz.

Toda Senhora póde conservar e augmentar sua belleza, embellecer suas fórmas, ter um rosto e um corpo perfeito até a idade mais avançada, graças aos maravilhosos descobrimrntos da Academia de Belleza de Pariz. — O especialista Dr. H. Gaubil de fama Européa por seus descobrimentos para a Belleza Feminina, offerece todas as suas consultas gratis seja por escripto ou pessoalmente em seu consultorio do Instituto de Belleza que tem installado desde 15 de Março nesta Capital. — Os tratamentos do Dr. Gaubil são compostos de especificos de facil applicação que cada um póde applicar em sua casa, e os remette pelo correio a qualquer ponto que os mandem pedir. — **Preços**: Tratamento infallivel para o desenvolvimento do Busto e augmento dos seios, Rs. 35$000; para devolver aos seios caidos a firmeza e rijesa da primeira formação, 20$000; especifico do ultimo descobrimento para destruir os pellos superfluos para sempre, 20$000, (unico no mundo inteiro); para tirar sardas, pannos e manchas, 15$000; para cravos e espinhas, 12$000; para tirar rugas, 12$000; para evitar a caida do cabello e tirar caspa, 12$000; tratamento de grande Belleza para a cutis, convem a todas as epidermes, 20$000; tratamento para adelgar só a parte que se deseja, busto, espaduas, cadeiras, etc., 30$000; para diminuir só o ventre, 20$000; para emmagrecer todo o corpo, 50$000. Resultados rapidos e surprehendentes. — **Nota**: Ao fazer qualquer pedido devem remetter 2$000 mais para os gastos do correio, e toda a carta de consulta deve ser acompanhada de um sello para a resposta.—Consultas gratis das 9 ás 12 e das 3 ás 6—**RUA DE S. JOSÉ, 81** 1º andar — RIO.

Novas cartas de agradecimento de Senhoras conhecidas da sociedade Brazileira

Santos, 17—4—915 *Exmo. Snr. H. Gaubil—Saudações*

Recebi o meu pedido em boas condições e não acusei o recebimento antes para ver primeiro o resultado dos seus especificos.

Hoje me é muito grato de communicar a V. Ex, que fico completamente satisfeita do resultado conseguido com o tratamento do "busto" e o felicito pelo seu maravilhoso descobrimento, nunca pensava volver a ter os seios como os tenho hoje.

As sardas da minha filha desappareceram quasi por completo e todavia resta especifico. Ficamos grandemente agradecidas e recommendaremos os seus especificos a todas as nossas amigas de confiança.

De V. Ex. Crd.a Obrgd.a **Berta A. de Fuentes**

Pernambuco, 5 de Junho de 1915 *Exmo. Snr. H. Gaubil*

Cumpre-me communicar a V. Ex. que hei ficado tão surprehendida, como agradecida com o resultado conseguido com seu tratamento para o desenvolvimento do busto. Lhe direi com toda franqueza que quando lhe fiz o meu pedido pouco acreditava no resultado, pelo motivo que tinha usado varios outros tratamentos sem haver podido conseguir nunca o mais pequeno augmento dos meus seios. Hoje estou a mais feliz com o resultado conseguido, mas desejando augmentar um pouquito mais lhe envio com esta 37$000 rs. para que V. Ex. me faça o obsequio de remetter-me pelo primeiro vapor o mesmo tratamento, ficando eternamente agradecida firmo-me com a mais alta estima e consideração.

Amelia C. Moraes

Bello Horizonte, 23—4—915 *Illmo. Snr. H. Gaubil—Cumprimentos*

Peço o obsequio de enviar-me pelo portador desta o tratamento de Grande Belleza o qual me disse uma amiga minha que o está usando dá muita Belleza ao rosto, o portador lhe pagará os vinte mil réis.

Eu fico muito agradecida com o especifico para destruir os pellos, porque vejo que não me volvem a sahir, ficarei sempre sua fregueza e recommendarei seus especificos a todas as minhas amigas.

Sua Crd.a Obrg.a **Flora Fabino**

S. Paulo, 10—6—915 *Illmo. Dr. H. Gaubil—Cordiaes Saudações*

O Dr. se recordará que nos ultimos dias de Abril lhe pedi o tratamento para a firmeza dos seios, o especifico para destruir os pellos, e o tratamento de Belleza da cutis, promettendo-lhe recommendar seus preparados ás minhas amigas, se conseguisse os resultados desejados. Pois fico tão satisfeita que a pedido de duas amigas peço-lhe que tenha a fineza de enviar-me dois tratamentos eguaes para a firmeza dos seios, e outro tratamento de Belleza para a cutis, este ultimo è para mim o qual não deixarei de usar nunca porque é verdadeiramente maravilhoso; outra amiga lhe vae pedir em breve o destruidor dos pellos. Remetto-lhe 60$000 rs. importe dos 3 preparados e mais 2$000 para os gastos do correio.

Confiando ser attendida com as mesmas attenções como do primeiro pedido fico de V. Ex.

Mto. Atta. e Agda. **Maria Mello**

HISTORIA DE UMA LAGRIMA

(CONCLUSÃO)

Queria ajoelhar; impedia.

Elisa não se perturbou; tinha no olhar a serenidade da innocencia; mas o fogo que ardia nas pupillas era já o fogo da morte. O susto que eu lhe causára apressou a catastrophe.

Elisa cahiu-me nos braços; removia-a para a cama. A' noite tinha dado a alma a Deus.

Comprehendes o que soffri naquella funesta noite? Duas vezes fui fatal áquella pobre alma: na vida e na morte. Os versos que ella lia eram de Luiz, que ella amava, e com quem não pôde casar porque adivinhára que o meu casamento era do gosto do pae. Fui a fatalidade da sua vida. E não menos fatal fui na morte, pois que a apressei quando talvez podesse viver alguns dias, talvez pouco para ella, muito para o amor.

A dor de perdel-a foi dominada pelo remorso de havel-a sacrificado. Era eu causa involuntaria daquelle sacrificio tão sereno e tão mudo, sem uma exprobação, nem uma queixa.

Tres annos estivera ella ao pé de mim, sem articular uma queixa, prompta a executar todos os meus desejos, desempenhando aquelle papel de martyr que o destino lhe dera.

Conprehendes que aq ella sepultura que alli está perto de mim é a d'ella. E' alli que eu vou pedir-lhe sempre com as minhas orações e as minhas lagrimas um perdão de que preciso.

E toda esta lugubre historia é a historia d'esta lagrima.

Isolei-me, procurei na solidão um descanso; tomam-me uns por doido; outros chamam-me excentrico.

Eu sou apenas uma victima depois de ter sido um algoz, inconsciente é verdade, mas algoz cruel d'aquella alma que podia ser feliz na terra, e não o foi.

Um dia em que alli estava no cemiterio vi apparecer um homem vestido de preto, encaminhando-se para a mesma sepultura. Era Luiz. Viu-me chorar, comprehendeu que eu amava aquella que havia morrido por elle.

Diante d'aquella sepultura a nossa rivalidade fez uma paz solemne; trocámos um aperto de mão, depois do que sahimos cada um por seu lado para nunca mais nos encontrarmos.

Luiz matou-se.

Não podendo achar o deserto na vida, foi buscal-o na morte. Está ao pé d'ella no céo; é por isso que eu não vou perturbar-lhes a felicidade.

Dizendo isto o velho curvou a cabeça e meditou.

Eu sahi...

***

Ainda hoje uma ou duas vezes por semana quem fcr ao cemiterio do Cejú encontrará Daniel rezando ao pé de uma sepultura, cujas lettras o tempo apagou, mas que o velho conhece porque alli reside a sua alma.

J. B.

Alma primitiva

Antes de passarmos da formação das tribus que constituiam os primitivos povos, para a creação das *cidades*, temos necessidade de mencionar a existencia de um grande e importante elemento da vida intellectual dessas antigas populações, que deram origem a organiaação social da humanidade.

Quando procurarmos estudar e conhecer minuciosamente as mais remotas crenças dos povos da antiguidade, encontramos uma religião que tinha por objecto de adoração, a memoria dos seus antepassados, e por principal symbolo o lar, o sagrado altar, onde a familia se reunia duas e mais vezes pcr dia, para fazer preces fervorosas aos seus deuses.

Foi essa religião que constituiu a familia e estabeleceu nas sociedades as primeiras leis. Mas, essa antiga raça, teve tambem em todos os seus ramos, uma outra religião, onde as principaes figuras eram: *Zeny, Hera, Atheneo e Juno,* a da Olympo helenico e do Capitolio romano.

Dessas duas religiões, a primeira tirava os seus deuses da alma humana; a segunda tirava os seus da natureza physica.

Si o sentimento da força viva e da consciencia que levava em si, inspirou ao homem a primeira idéa do divino, ante esta immensidade infinita que o cerca, e que o esmaga, sem que elle possa comprehender uma só linha se quer desta maravilhosa obra, traçou em seu sentimento religioso, um outro caminho, para sua vida tormentosa neste agitado oceano de incertezas, a que chamamos mundo, onde o fluxo e o refluxo das ondas tempestuosas das paixões, parecem marcar as pulsações do coração humano, durante o triste e doloroso instante de provações por que passamos, a sonhar sem sabermos ao certo qual é a nossa missão na dolorosa estrada da vida, tão cheia de espinhos e de illusões.

O homem das primitivas épocas, estava em constante lucta comsigo mesmo, e sempre em presença da natureza. Os costumes da vida civilisada não collocavam ainda entre ella e o homem um véo de separação dos preconceitos e das cousas sociaes.

Seu olhar vivo e pesquisador era encantado por essas bellezas deslumbrantes, ou offuscado e seduzido por essas grandezas sem limites que empolgam e prendem todo o seu ser.

O homem gosava o magico effeito benefico da faiscante luz das cousas, e intimidava-se com a triste negrura da noite; e quando via voltar a santa claridade dos céos, elle, cheio de esperança, sentia-se reconhecido a Deus, ante tantas verdades repleta de tantas bellezas.

Em vista de tantos mysterios, envoltos em tantas bellezas, onde o homem era o primeiro e o mais bello atomo de um grande e impenetravel mysterio, elle começou a ter fé, a amar, a acreditar em alguma cousa da vida e portanto, a acreditar na existencia de um Ser superior, capaz de produzir ainda muito mais do que tudo quanto existe já creado.

A vida do homem primitivo estava nas mãos da natureza; ella comprehendia a nuvem benemerita donde podia e devia sahir a colheita de sua felicidade; e a tempestade que podia destruir o trabalho e a esperança de um anno inteiro,

Elle sentia a todo momento sua fraqueza e a incomparavel força de tudo quanto o cercava; e provava constantemente uma mistura de veneração, e ao mesmo tempo de terror, por esta possante e bella natureza, sublime e grandiosa maravilha, e bello reflector da existencia de Deus, o seu creador.

Esse sentimento não o levava por completo a concepção de um Deus unico, regendo o universo, porque não havia ainda a idéa do universo.

O homem não sabia que a terra, o sol, os astros eram partes inseparaveis de um mesmo corpo; e não lhe podia entrar no pensamento a idéa de que todos estes mundos que se equilibram no espaço infinito, podessem ser governados pelo mesmo Deus.

Os primeiros golpes de vista que o homem lançou sobre o mundo, a grande creação de Deus, essa soberba obra, cheia de mysterios e ensinamentos, elle a julgou como uma especie de republica, repleta de confusão, como algumas ou mesmo muitas das nossas modernas republicas, onde as forças rivaes, num constante entrechocar de paixões e interesses, faziam a guerra, como ainda hoje se faz, e de um modo mais barbaro do que no tempo da mais completa ignorancia. Como o homem julgava e considerava as cousas exteriores acima de si, e como sentia em si mesmo uma livre personalidade, viu do mesmo modo em cada parte da creação outras tantas pessoas semelhantes á sua, O homem attribuiu a si o pensamento, a vontade e a escolha dos actos, como os sentia paderosos e que elle sobrepunha seu imperio; e evocou sua independencia, tornando-se o Deus do mundo.

Assim, nesta raça, a idéa religiosa se apresentou sobre duas fórmas muito differentes. De um lado, o homem ligou o attributo divino ao principio invisivel, a intelligencia, o que entrevia a alma; a isso que elle sentia de sagrado em si mesmo. De outro lado, elle applicou a idéa que tinha do divino aos objectos exteriores que elle contemplava, que amava ou temia; aos agentes physicos, que eram os senhores absolutos de sua felicidade e de sua vida, Dessas duas ordens de crenças, nasceram duas religiões que duram tanto tempo como as nacionalidades gregas e romanas.

Entre essas duas religiões não houve guerra; ellas repartiram o imperio sobre o homem, vencendo ambas ao mesmo tempo intelligentemente sem o menor atrito; mas, nunca se confundiram. Os seus dogmas foram sempre disttnctos uns dos outros, sómente sendo contraditorios, muitas vezes; as cerimonias e as praticas absolutamente differentes.

O culto dos deuses do Olympo, o dos heroes, e dos mares, não tiveram nunca, nada entre si.

Dessas duas religiões, qual teria sido a primeira?

Não se poderia mesmo affirmar que uma tenha sido anterior a outra; o que é certo, é que uma, a dos mortos, foi fixada em uma época muito remota, e que permaneceu sempre immutavel em suas praticas, emquanto que, seus dogmas iam desapparecendo pouco a pouco, a outra, a religião da natureza physica, foi mais progressiva e se desenvolveu livremente através das épocas, modificando pouco a pouco suas lendas e suas doutrinas, e augmentando sem cessar sua autoridade sobre o homem.

THEODOSIO DE OLIVEIRA

Natal O proximo numero desta Revista, a sahir a 15 deste mez, será dedicado ao Natal. Para esse numero especial pedimos a collaboração de nossas graciosas leitoras e de nossos talentosos leitores, que não se cançam de abrilhantar com suas producções as paginas do "Jornal das Moças".

Jornal das Moças

Bilhetes Postaes

A' senhorita H. R.
(Palmeiras)

Como sou feliz! Pois dizes amar-me! Porem... E' preciso teres coragem para enfrentares os obstaculos que nos cercam. E em retribuição d'este sacrificio dar-te-ei a mais sublime das recompensas: o meu sincero coração.
Servirá?

Laudelino Lucas

A' gentil Jupira

Os astros, consorciados por Deus numa harmonia devéras maravilhosa, gravitam sempre dentro das suas orbitas; assim dois corações, feitos para se amarem, acabam sempre se encontrando.

S. C.

A' alguem

Perdura mais na memoria uma tristeza, que mil alegrias.

M. M.

A' alguem

A vida é um rio caudaloso cujas aguas — as nossas lagrimas — vão desapparecer no oceano da eternidade.
O casamento é, não poucas vezes, o tumulo das illusões da mocidade.
Não nos fica bem acceitar um encargo, quando sentimos não ter a capacidade sufficiente.

(S. Paulo) Lazaro A. Mattos

A' quem amo

O — Desprezo — é o assassinio lento de uma alma abandonada pelo ente a quem dedicamos um puro e casto amor.

Cravina branca

Ao R. A. L.

Recebe de meu peito
O meu pobre coração
Guarda-o que é bem feito
Tem por ti grande paixão.
Recebe, tambem com ardor,
Isto que te entrego, querido:
O meu puro e eterno Amor.

Cravina branca

A' mlle. Maria

Assim como Eva foi tentada pelo fructo prohibido, assim eu, Maria, fui tentado pelo teu bregeiro olhar...

Pery

*A' * * **

Entre dois amorososos corações
Não pode haver humanas convenções

Ondina V.

A's gentis Alcina e Maria Figueira

E' a amizade sincera de amigas o balsamo consolador que cicatrisa as nossas magoas, quando nos encontramos num mar de soffrimentos.

Emma Muniz Alvares de Azevedo
Rio—16—11—915

A' boa Nina

As boas lagrimas fazem brotar bellos pensamentos.

Eu

Ao sexo masculino

O homem tem como arma preferida a vil ingratidão, emprega-a, sem piedade, quando tem a certeza de que é amado com verdadeira idolatria.

Magnolia

A' toi

Quando dois corações se amam com vehemencia, o epilogo desse amor é, sem duvida, o casamento.

S. Christovam. Anilete

A' alguem

O coração é um batel que navega no mar da esperança e ancóra no porto do amor, mas, algumas vezes, naufraga nos escólhos da ingratidão.

Villa Militar. Adelaide Dourado

A' Antonietta

Feliz me sentiria se me concedesses uma particula de teu amor. Mas, oh! desventura; o teu desprezo me faz o mais infortunado dos homens!...

D. C. de A.

A' Alzirinha

Quando fito o teu retrato
Com tanta amizade, tanta,
Eu tenho o pensar exacto
De estar olhando uma santa!...

Gildinho

A' mademoiselle Rosa

As rosas das tuas faces,
São rosas de perfeição,
São côr de rosas fugaces,
As rosas das tuas faces.
O' Rosa, meu coração!...

No emtanto, as minhas que são?!...
« Saudades brancas » e tristes,
Já desbotadas, sem côr!...
Parecem flores da tarde,
A definhar sem alarde,
Entorpecidas de amor!...

Tijuca, 7—11—915 Magnolia Triste

A' quem me comprehende

A vida sem o amor é um rosario de soffrimentos. O amor fere e é tambem o balsamo curador. E já não nos sendo possivel ser indifferentes ao amor, é digno de commiseração todo aquelle que se diz não amar, porque, no fim de sua curta passagem por este planeta, onde os seus gozos foram, de passo, se transformando em magoas, não terá vivido, mas vagado como o fragil batel sem governo, em um oceano encapellado.

Villa Militar, 6 de Novembro de 1915 Olivio B.

A' Paulinha

Meu coração, querida Paulinha, é um tumulo: nelle está sepultada a tua seductora imagem.

Mlle. Alzira

Para o Al. A.

A' tarde, quando o Sol derramando seus ultimos raios desapparece no Occidente, é nessa hora cheia de mysteriosas saudades que tristemente lembro-me dos nossos dias passados; são tristes e obscuros estes dias para mim; elles trouxeram para mim a mais profunda saudade.

Dalia

Ao Hildebrando

Porque me desprezas? Não sabes que sem ti não posso viver? Ouve os queixumes de um coração loucamente apaixonado, supplico-te.
Dá-me o teu coração e serei feliz.

Tijuca, 3—11—915 Odette

A' senhorita T. M.

O coração sincero e fervorosamente apaixonado não esquece nunca o objecto amado, mesmo que conheça que a realisação de seus sonhos seja impossivel.
Silencioso, continuará sempre a alimentar essa esperança, até quando a Parca, inclemente e inexoravel, lhe desfeche o certeiro golpe; mas, mesmo assim, na mansão dos justos, velará eternamente por quem, sem o querer, proporcionou-lhe uma vida de duvidas e soffrimentos, qual novo Hamlet!

Caravellas—Bahia Lourival de Pontes

Ao joven Plinio Costa

Existe em meu peito um jardim florido donde o bouquet do Amor Perfeito será colhido pelas tuas mãos de jardineiro, — o predilecto do meu coração.

Maria Isbela

A' Duquinha

O amor, por mais sincero que seja, não pode soffrer uma ausencia prolongada. Mesmo pequena que seja a ausencia, o esquecimento não se faz esperar muito.

Dom Sumaré

Inesquecivel D.....

Na hora respeitosa da Ave-Maria, quando todos os religiosos elevam seu espirito ao Redemptor, minha alma, alheia a tudo isto, procura observar a tua imagem adorada!

Lesecte

A' Irene

O teu amor é um punhal que fere o meu coração, ora com o despreso, ora com a ingratidão.

M. G.

A' gentil Baby

A setta da tua negra ingratidão penetrou no meu peito deixando-o a sangrar...

Guy

A' Ycara

Peço-te que sejas consoladora das preces que faço velando as noites, e que te compadeças do meu coração ainda sensivel pela tua indifferença.

Estou crente que a unica felicidade no mundo é aquella que nós edificamos com pedrarias e flores no divino terreno dos sonhos.

Lego-te como pendor da minha insania os meus sonhos ardentes de mocidade.

Rio, 16—11—915 Ollyrep Seuqirneh

A' gentil senhorita Heloyna

Goje, que vês passar entre flores este dia risonho que a natureza te concedeu, eu não sei o que te offereça. E como revendo na minha imaginação um presente que fosse digno de figurar entre os muitos que vaes receber e para que colloques em teu album estas linhas, que são as expressões sinceras de quem com difficuldade procurou burilar um singelo pensamento, offereço-te e pedindo ao Creador que a data de hoje seja para o teu futuro uma vida cheia de felicidades e que te guie sempre no caminho recto do dever, e que te orne o coração do balsamo fortificante que se chama resignação, para supportar os revezes desta vida.

(F. da Lage) J. Maseió

Ufana !

A' gentil mlle. Odette M.

Passas... E um longo cortejo
De saudação e carinho,
De saudade e de desejo
Vae seguindo o teu caminho...
Mas tão ufana e serena,
Tão cercada de altivez,
Que nem ao menos tens pena
De fingir que me não vês!...

H. Geloriense

A' Guiomar

O teu coração foi, certamente, creado e ornamentado com toda a magia celestial, para presidiar a minha vida, mas sendo este presidio tão benefico a minh'alma... que chego a sentir-me esperançado de que os élos desta prisão se incadeiem por tal modo que me torne um presidiario perpetuo.

A. m.

Lina

Não é o que tu julgas, o ciume: a fraqueza de um coração amante; e sim: a definição mais expressiva de uma amisade sincera.

Lino

A' Annitinha

Julgava-me esquecido.
Fatal engano!
O meu nome ainda perdura em toda esta cruel ausencia... no teu jovial pensamento!

Nhi-Nhi

Para o Albano Marques

Os teus olhos verdes irradiam insolencia e, por isso mesmo, amei-te e hei de amar-te eternamente.

Adeus. Da tua, sempre tua

Rio, 15—11—915 Helena

Ao inesquecivel Motta

Sem teu amor não poderei viver, ainda que seja amada por todo o universo, pois só a ti devo os meus primeiros dias risonhos.

S. A.

Para o Sesostris C...

A primeira vez que olhaste para mim, senti que amava. Peusei que com o tempo esse amor desapparecia, mas infelizmente augmentou; digo infelizmente porque tu, ingrato, não me amas.

Adeus. Ahi fica o meu ultimo appello.

Meyer Carmita

A' mlle. M. B.

Quand on a le cœur trop grand ou ne parvient jamais à le cacher tou entier.

J. A.

Ao idolatrado Ascanio Accioly

O amor é tão travesso que quanto mais se quer evitar mais evidente se manifesta.

Zénith

A' Theophilo Cavalcante

Assim como os passaros procuram o orvalho das flores para o seu sustento, assim tambem eu procuro no teu amor o socego para o meu coração.

Carolina

Ao Agenor C...

A saudade é um sentimento mimoso, que, quando nasce no coração do homem, indica um amor casto, profundo e verdadeiro.

Arminda

Ao Alpheu

A incerteza de que nosso amor seja correspondido pela pessoa eleita de nosso coração, faz-nos experimentar momentos bem dolorosos em nossa existencia.

Odette

Ao inesquecivel Fafá

A amisade, meu amiguinho, é um sentimento tão nobre e sublime, que só pode ser bem comprehendida por dois corações puros e leaes. Quantas vezes uma amisade fingida, um «sorriso» hypocrita, uns «olhos brilhantes» e um... coração «borboleta», destroem por completo a nossa tranquillidade e ventura.

Bello Horizonte. Maud

Dedicado ao meu noivo

Amar e ser amada é o maior prazer que podemos ter nesta vida; soffri, sim, ao principio de meu amor, mas hoje tenho a recompensa dos meus sacrificios.

Epoaina Costa

Ao academico A. G. A.

Não posso resistir ao dever de testemunhar publicamente o arraigado affecto que o teu vulto meigo e gentil fez nascer em meu coração, ligando-o ao teu como uma cadeia, cuja chave de oiro tu a possues, transformada em estrepitosos effluvios da mais extremosa bondade que pode conter uma alma, feita nas blandicias de uma viração fagueira, que traz no seu brando sopro melodias e sonhos que dão vida ás flores... que embevecem a passarada festiva, que encantam e sensibilisam as almas emotivas.

Lili

A' Ella

Tive hontem um momento de fraqueza: Estive quasi a dizer, a confessar o que sentia, o que padecia.

. . . .

Meu Deus, vós que sois a bondade personificada, deixai-me que eu, misero mortal, peccador de todos os dias, beba com doçura de um penitente contricto, esse calix amargo de minha vida e possa caminhar apoiado na vossa infinita bondade.

Izaac do Nascimento

A' Branca P. Bastos

A incerteza de tua amisade é o unico mal que me tortura a alma.

Rio, 24—8—915. Jeambete

A' E...

Ver-te e, na muda eloquencia do olhar, transmittir-te as vibrações do meu coração, eis a minha unica ventura actualmente.

Emme

Ao primo Januario

A maior felicidade para dois corações que se amam é que exista no amor a constancia; ella é uma flor tão bella e rara que só poderá ser cultivada pelo coração da mulher sincera.

Madureira Marianno Campos

A' minha amiga Alcida Figueira

A desconfiança é o germen da infelicidade.

Tristeza

Ao meu irmão Gabriel

Manhã loura!

Céo de um azul diaphano, recamado de nuvens brancas, lindamente brancas...

Reluz o sol, um flavo sol de estio, desprendendo jôrros de luz intensa...

Aves irrequietas e trefegas, de matizadas plumagens, sonorisam alegremente trinados de amor, por entre as frondes das arvores!

Vem de longe, como cantos de eglogas um doce murmurio de canções tristes cantadas em lavouras longe, muito longe, quem sabe? Talvez lamentos de dôr e saudade.

Um suave effluvio, cheiro bom de lyrios e rosas evola-se perfumando o ambiente.

E penso em ti, ó, meu adorado irmão, almentando não ter-te junto a mim, nesta explendente manhã loura de Maio.

Jurema Olivia

ANNO II RIO DE JANEIRO, 1.º DE DEZEMBRO DE 1915 NUM. 38

Expediente

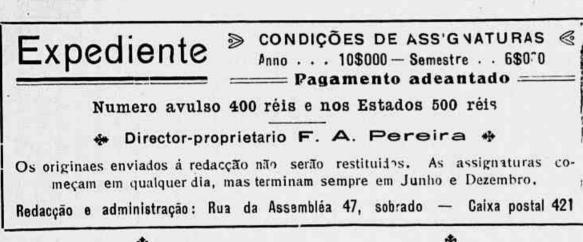
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS
Anno . . . 10$000 — Semestre . . 6$000
Pagamento adeantado

Numero avulso 400 réis e nos Estados 500 réis

Director-proprietario F. A. Pereira

Os originaes enviados á redacção não serão restituidos. As assignaturas começam em qualquer dia, mas terminam sempre em Junho e Dezembro.

Redacção e administração: Rua da Assembléa 47, sobrado — Caixa postal 421

CHRONICA

VIMOS falar-vos. gentis leitoras, do culto elevado do pavilhão da Patria, desse symbolo bemdito sob cujas dobras se reunem os povos pora a celebração eucharistica desse antigo sacramento da fé nos destinos da terra que lhes serve de berço e ao mesmo tempo de tumba sagrada de seus maiores.

Não vereis, porém, em nossas palavras esse encitamento rubro ás paixões desordenadas das turbas para que, amando e prosternando-se ante esse querido estandarte de nossa terra, corram, pressurosos, ao rebate dos que só vislumbram e descobrem no gladio e na couraça do soldado a unica força capaz de erguer o animo abatido, o caracter em verdadeiro deliquio de nossos homens, esquecidos agora das grandes, profundas, memoraveis e nobres lições de nossos antepassados.

A Festa da Bandeira, facto que culminou, neste revolucionario mez de Novembro, que acabamos de deixar, envolto em suas tradições de lutas, o justo ponto onde mais bello se engalana o amor da patria, surge a nossos olhos como um festivo e risonho despertar de dia claro por entre as nevoas dos desalentos que andam a fazer murchar esperanças e a lembrar dias mais negros ainda para o futuro desta nação tão festejada pelo sol e tão querida pela natureza.

Nada de fardas, de troar de canhões, nem de silvos de locomotivas que não sejam para as festas intimas de nosso congraçamento e para as festas, mais fecundas ainda, do trabalho honesto, alliado ao pensamento da nossa cultura pela evangelisação do ensino pelas classes mais pobres, onde a cegueira do espirito é mais profunda e, por isso, mais nociva.

Que a mulher, como a excelsa irmã de caridade de todas as causas santas, empunhe esse lábaro bemdito de nossos destinos, a Bandeira da Patria, e, de coração, se entregue tambem, ao lado dos que lutam em justas tão patrioticas, a essa cruzada benefica, a semear luzes por toda a parte onde haja uma creança ou um espirito immerso em trevas.

Que, com esse pensamento, dos mais louvaveis que se possam abrigar em cerebro de patriota, seja repetida a oração do tribuno, no seu hymno á Bandeira:

« Bemdicta sejas tu infancia de minha terra, guarda avançada do futuro a quem desassombradamente confiamos este pavilhão — o mais bello de quantos aos vossos olhos se desfraldam em anceios de amor, em palpitações de triumpho, em arrancadas de gloria.

Olhai, meninos, é verde, verde como as campinas sem fim das savanas do Sul. Mirai, nessas dobras verdejantes, parecem galopar os gauchos intrepidos — monarchas das cochilhas — assegurando com a sua coragem destemida a orla querida das fronteiras da Patria! E' verde como as selvas impenetraveis, como as verdes florestas virgens; verde como as verdes aguas cantantes dos nossos estuarios, dos nossos rios gigantes, das nossas lagôas interminaveis...

Remirai-a, creanças, é amarella como o ouro que nas entranhas da nossa terra, bem amada, ainda dormita; é amarella como areia espelhante dessas praias sem fim, onde em canticos e soluços, o Atlantico beija a mais larga fimbria do paiz.

Vêde o excelso pavilhão! Em seu centro outr'ora uma corôa rebrilhava — uma corôa, o direito de uma dymnastia, o egoismo de uma familia...

A Republica um dia arrancou essa corôa. Para substituil-a foi buscar um pedaço de céo, um trecho do infinito. E assim, o pavilhão do Brazil, com este pedaço de céo, fez-se a umbella acolhedora á sombra da qual, extrangeiros não ha.

Ainda uma vez, meninos, contemplaia-a e nas suas dobras eu vos mostrarei sylvos de minuano e estrondos de pororocas, escachoar de quedas d'agua, choro sonoro de regatos, dimanando... E si contemplardes com olhos de somno o augusto pavilhão da patria brazileira, certamente, como um halo divino, vereis a revoada dos heroes: guerreiros do Paraguay. heroes da abolição, propagandistas da Republica: em cima José Bonifacio, no centro Feijó, na base Floriano!

E tudo isso, essa immensidade palpita, vive, extremece dentro desta bandeira, a unica que desassombradamente póde ser contemplada por todos da terra, porque é a unica que não tem direito de realizar conquistas, de opprimir irmãos.

Bandeira tão grande, que como ambição suprema, apenas tem uma: a conquista absoluta do coração de seus filhos, — e como predominio, sonha apenas a conquista do sonho, a conquista do amor, que agora o orador resume

A distincta *virtuose* Mlle. Aydê C. Santos, filha do apreciado litterato Nestor Victor e autora da *Barcarola* que publicamos neste numero

beijando-a por todos vós, na hora em que brada pelos vossos corações unanimes um viva o Brazil!»

Para terminar esta chronica, toda dedicada á Festa da Bandeira, para esta columna tambem trasladamos as poucas e bellas palavras com que o nosso inimitavel *conteur* e apreciadissimo romancista e litterato Coelho Netto bordou o acto do Sr. Presidente da Republica, collocando no peito do joven Antonio Carlos das Chagas, alumno salesiano, o salvador da bandeira do batalhão escolar, por occasião do naufragio da barca *Setima*, a medalha de ouro, recompensa do seu feito abnegado:

«Esse nadador intrepido, epigono da raça de Atlante, que carregava o mundo ás costas, com a terra florida e o céo estrellado, ereis vós, meu joven patricio, e o mundo que trazieis, generoso alferes, era este, o nosso, a Patria, senão ella, a grande arvore de fructos de ouro, cheirosa como a primavera e ampla na sua ramada viçosa e agazalhadora, a sua flor, que é a bandeira.

E tal feito de abgnegação vós o realizastes por dois motivos, ambos grandes e dignos de serem contados: pelo vosso patriotismo, porque vieis em perigo de sossobro o symbolo sagrado e pela vossa lealdade porque era vosso dever acudir, ainda arriscando a vida, em soccorro do que fôra confiado á vossa guarda, á vossa coragem, á vossa honra.

Tal gesto cumpre rememorar como estimulo aos da vossa idade, como lição aos mais velhos e norma para os que hão de vir.

Para premio do que fizestes aqui tendes o espectaculo formoso, que é uma apotheose ao civismo, que disperta em novedios de esperança de grandes dias para o Brazil. A raça que bem nasce heroica e forte para heroismos.»

PAGINAS DA ALMA

Resposta á carta aberta do dr. J. C. A.

Patenteio aqui o sentimento que me vae n'alma por lhe haver inspirado tamanha affeição.

Não valia á pena, doutor, dedicar-me esse affecto que me affirma, suffocado durante tantos annos, como diz, si a minha passagem pela orbita que percorre, só marca o termo da sua desventura. Não lhe parece?

Depois, uma alma dominada pelo imperio da vontade inquebrantavel, onde o orgulho e a vaidade envenenaram toda a belleza do encanto, não se deve juntar a um coração feito de bondade e carinho, como o seu.

Fuja, pois, da sombra desse affecto, como foge o viajor cançado da pittoresca sombra da mancenilha que o attrae.

Como esta, eu embriago na scintillação constante dos dotes que me cercam e a que se refere, e levarei a ruina na inspiração do affecto.

Seja, portanto, para mim, apenas um coração amigo porque é culto e me comprehende; eu serei sempre eterna reconhecida que acceita a sympathia e despreza o affecto com a verdade fria dos sinceros.

Diz-me mais que, subjugada pela vontade intransigivel, pelo orgulho superior e vaidade dominadora, acho-me ainda na «penumbra e esquecimento desde o dia em que me conheceu».

Não comprehendo porque assim se exprime!

Desejava, por ventura, ver-me pelos cartazes das esquinas, como reclame de cinema?

Queria que tocasse pelas ruas, o chamado clarim da fama, proclamando qualidades ou apregoando dotes que possuo, para affluirem admiradores que me levassem ao matrimonio?

E' a isto que chama sahir da penumbra do esquecimento e tornar-se conhecida no mundo social?

Sinto bastante não o satisfazer, mas desse modo ser-me-ia impossivel. A mulher superior não precisa destas cousas para elevar-se no conceito dos espiritos que vivem em uma atmosphera de luz, nem deixa de rescender ao altar do matrimonio por falta de reclames.

Isto é bom, doutor, para os que não se conhecem, para aquelles despidos de merito real que buscam na lisonja aviltante, na reclame. um meio de apparecer na sociedade e conquistar um nome.

Eu, digo-lhe quasi com orgulho, não necessito lançar mão destes recursos. Prefiro a «penumbra do meu esquecimento», a luz offuscante de galanteios e lisonjas antagonicos com a verdade sincera dos corações verdadeiros.

Além disto, a sua estima, desculpe-me a franqueza, parece ser apenas uma *fita* que faria successo, exhibida num cinema; é a

Grupo de formosas senhoritas que abrilhantaram o baile da *Sociedade Cassino Rio Grandense*, em Porto Alegre

continuação de um *flirt* representado ha annos, com bom exito de sua parte no tal sarau de 14 de julho, no Club dos Diarios.

O doutor desejava que alguem, que hoje não existe, o convidasse para algum duello?

Chegou infelizmente tarde, em má occasião, e a sua *fita* ficará desconhecida no cinema social.

Ha muito que sabia pelos jornaes da morte do distincto official de marinha a que alludiu, pois estes não se cançaram de divulgar a bravura do joven marinheiro, arrebatado pela catastrophe do « Aquidaban ».

Logo não sendo eu mais noiva e tendo decorrido tanto tempo, que estima desmedida será a sua que só agora se manifesta?

Não o comprehendo!

Será prazer que sente em mortificar-me?

Só assim posso conceber a amizade que me diz ter na sua carta.

Lastimo que uma alma tão capaz de sentir, se dedique á minha, esta pobre soffredora, fadada ao martyrio do amor, e que repugna as manifestações de apreço estampadas em jornal por quem as faz, quem sabe, si fingidamente.

Como queria que o correspondesse na alludida festa em que me encontrou em companhia de meus paes, si era eu noiva do official de marinha fallecido e se achava presente?!

Era amesquinhar quem tanta estima mereceu de mim e dar provas de uma leviandade imperdoavel.

A sua sentença, portanto, póde ser considerada um despeito e realizou-se por méro acaso.

Não a recebi como castigo, isso seria clamar contra a justiça de um Deus em quem confio ardente de esperanças, era descrer das cousas sagradas, que aprendi no alvorecer da minha infancia, quando pela primeira vez, proferi o santo nome de mãe.

Pesames, portanto, ao gracejo de mau gosto e um eterno olvido sobre o nome de quem o perdão só sahirá quando tiver perturbado a felicidade de alguem.

HELENA D. NOGUEIRA.

O mez de Dezembro

CHAMA-SE assim este mez, porque era o decimo depois de Março, primeiro mez do anno de Romulo. Como se tinha dado ao 5° mez o nome de Julio Cesar (Julius) e ao 6° o de Augusto (Augustus) o imperador Commodo quiz dar o de *Amazona* ao mez de Dezembro; mas o antigo nome veio a prevalecer.

Era em Dezembro que os romanos celebravam as festas de Saturno, chamadas *saturnaes*. Emquanto duravam estas festas os tribunaes estavam fechados, eram férias para as escolas, não se começava guerra alguma, não se executavam criminosos, nem se exercitava officio algum, salvo de cosinheiro. Seguiam-se as sigillarias que se pareciam com as nossas boas festas, que se dão de Natal até os Reis.

O sol neste mez entra no signo do Capricornio.

Os homens nascidos neste mez são boas pessoas, liberaes e maridos obedientes, mas ciumentos.

As mulheres serão muito independentes, esposas honestas, mas que cuidarão pouco dos maridos.

Mme. Nathalina Martins Loureiro

Meditações

Extr. do livro inedito "Apologia e Perfis"

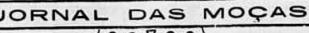
Só agora, nutro alguma esperança de resultado benefico, que a pacificação indigena promette.

Esta raça ardente e magnifica, que eu admiro na propria selvageria em que jaz, extraordinariamente intelligente e possuidora duma subtilesa profunda e de expressão especial, genuina, inteiramente sua, me traz uma alegria enorme. Reconheçendo que alguem se interessa e se esforça para elevai-a do nivel mesquinho de repudiados, não me sinto tão isolada nas concepções que o meu espirito acarinha.

A mediocridade da razão egoistica e concupiscente dos nossos colonos, não poderia mesmo chegar a comprehender a natureza

GRACIOSO QUARTETTO

Nerea Gutterres — Adelia Passeado — Nelita L. Peixoto — Alice Passeado

Senhorita Eulina Martins Freire

indigena e, muito menos, a resolução dum grande problema onde o heroismo patriotico occupará o ponto culminante.

Naquelle tempo, do qual não nos podemos orgulhar, cada chefe era um verdugo, e, a escravidão um emblema de honra para os pobres. Considero imperdoavel o procedimento dos colonos para com essa raça verdadeiramente brazileira e accessivel ao cultivo intellectual, artistico e agricola.

Quem observar attentamente a arte soberba dos nossos indigenas, quem observal-a como investigador estudioso, certamente concluirá, podermos nós' os semi-civilisados, incutir no espirito desses possantes filhos das mattas, a comprehensão das delicias da vida que o grão da nossa civilisação actual offerece ao homem, seja no conforto material, seja na calma espiritual dos sentimentos beneficos — verdadeiros vestibulos destinados a uma real evolução.

E não seria uma cruzada insuperavel.

Essa profunda admiração que voto aos indios, nasceu do exame calmo e demorado que tenho feito nos seus trabalhos expootos no Museu Nacional, desta cidade.

A symetria regional de certas confecções me testemunham a soberbia da arte raciocinada e sentida no espirito destas creaturas, tão afastadas de nós e por tanto tempo temidas como animaes indomaveis.

Não é possivel sejam ellas inaccessiveis a qualquer aperfeiçoamento. Para mim, a arte se revela num espirito mesmo isento de cultivo intellectual e, a percepção instinctiva do Bello, nem sempre se aloja num espirito culto á força de habito, como o resultado de automatismo inconsciente.

E' necessaria a concentração da idéa investigadora para se conseguir uma solução, principalmente si esta depende da grandeza do raciocinio!

Asseverar a incapacidade indigena para a civilisação é o maior dos erros — erro diabolico, estupido, anti-humanitario.

Ha animaes ferozes amestrados, educados pela perseverança dos homens e, decerto os indios devem ser melhores discipulos do que os irracionaes, porque têm um cerebro humano em actividade, identica á nossa, mas de accordo com o meio exterior do qual recebem as impressões beneficas ou maleficas.

Algumas tribus, têm a idéa da familia, como um pallido reflexo é verdade, mas que não póde ser absolutamente negado.

Quanto á ausencia do pudor, não considero testemunho valioso de civilisação, nem o cunho especial de progresso sociologico, pois, os grandes nucleos de luxo e de de pompa têm sido sempre os theatros de dissolução e de deboche; basta recordarmos as grandes cortezãs que foram: Roma e Paris!...

Como á civilisação se prende o grande problema sociologico— ainda não definido e talvez mesmo jamais comprehendido — julgo conveniente, apenas por emquanto, a resolução conscienciosa dos civilisados em auxiliar o indigena na conquista da luz.

Entre nós tambem — isso é incontestavel a despeito de toda a força civilisadora — a theoria dos «agapetos» seria infructifera e, no emtanto, não deixaria de ser uma prova de energia moral — demonstração viva do poder do espiritualismo em uma reacção evangelica. Sejamos pois, puramente nacionaes, orgulhosamente patriotas. E' preciso. Voltemos as nossas vistas com maior carinho para nós mesmos antes de lançarmos olhadelas incertas aos nucleos estrangeiros; o principal é que nos tornemos fortes e certos da nossa segurança, cogitando sobre a differença da força de gravidade dos astros e a força da mesma natureza relativa aos corpos humanos.

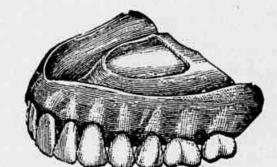
Não vejo inconvenientes nem motivos de temores em acolhermos os indios em nosso seio, aliás, infestado de germens infecciosos de toda a especie...

Elemento intelligente que é, o seu concurso, pacificamente delineado por nós, seria valioso elemento de resistencia physica, asseguraria a nossa cachetica constituição; elemento fusivo de sangue, aperfeiçoaria mais nobremente a nossa massa, que parece originaria de todos os nucleos, menos do nucleo genuinamente brazileiro!

O grande nojo que me infunde a carnifice e immoral depredação portugueza, é derivado da culpa de não terem os luzitanos sabido dar á raça brazileira outros estygmas, outros detalhes mais nobres, importando impudentemente os caracteriscos duma nação fetchista, boçal e inferior e, si não fôra os elementos heterogeneos dos quaes hoje somos formados, agora quão insignificantes seriamos!... Possas ser tu, ó raça valente e pura que Gonçalves Dias tanto amou e comprehendeu, o factor valioso da nossa elevação puramente nacional.

VIOLETTA — ODETTE

PARA evitar interrupção na romessa desta revista, as assignaturas que terminam em 31 do corrente mez devem ser reformadas até essa data.

O "Jornal das Moças" não tem agente viajante; os pedidos de assignaturas devem ser feitos directamente á administração.

ILHA DAS COBRAS — Senhoras e senhoritas presentes á festa offerecida a Olavo Bilac

As andorinhas

DIZEM que as andorinhas, quando vôam muito approximadas ao chão, annunciam tempestades proximas. Não faltará quem affirme que este prenuncio é oriundo da acção dos phenomenos aereos, coincidindo no tempo dos vôos rastejados desses passaros; outros, comtudo, acceitarão que as tempestades annunciadas pelas andorinhas são certas e inevitaveis, conforme a crendice popular.

A natureza é que parece não soffrer com o phenomeno, porque ella nada nos conta, nem nós podemos perceber distinctamente os effeitos dos seus duros soffrimentos.

Cada um de nós se deixa assemelhar á natureza, quando as tempestades moraes retumbam fragorosamente no nosso intimo: não consentimos tambem que os extranhos percebam o que em nós se passa, e nada lhes dizemos; mas muitos ha por ahi que se denunciam nos signaes estampados no rosto, — espelho em que a nossa alma reflecte as lutas da vida soffredora.

Quem é que não tem tido secretamente, sem dar com o vôo das andorinhas ao pé de si, ao pé do coração, ao pé dos olhos, da propria alma, emfim, essas tempestades formadas no céo de sua vida, desencadeando-se tormentosas ou roquejando-nos dentro do coração, para se expandir depois em pranto copioso?

Choraes muito? é que as tempsetades intimas estão passando, porque as nuvens negras, que se conglobaram no vosso intimo, que soffre, se desfizeram em lagrimas abundantes, como as outras nuvens, annunciadas pelo vôo rasteiro das andorinhas, se desmancham em chuvas torrenciaes.

Oh! não sabeis que a natureza costuma chorar? Ahi tendes as suas caudaes de lagrimas á mistura com os estampidos dos trovões, assim como do nosso peito, do nosso intimo, soltam-se as lagrimas ao mesmo tempo que os juramentos imprecatorios rompem as valvulas, por onde passa o odio, ou a magua, ou o pezar, ou a dôr!

Aquelle que no proprio intimo houver accumulado lutas de muitos annos, agruras, pezares ou resentimentos, fez como o céo que permitte o encontro das nuvens: a principio, estas se vão lentamente reunindo e acastellando; depois, chocam-se, e por ultimo, quando as andorinhas, nivelando-se quasi com o chão, annunciaram nos vacticinios do vôo a approximação da tormenta, ellas do pluvio escuro se desencadeiam em torrentes.

E que é que fazemos nesta vida de combate perenne com o nosso soffrimento, com as nossas lagrimas, senão alimentar caudaes do pranto, que havemos forçosamente de verter?

A nossa vida tem os seus horizontes, porque tem o seu céo. Nesse céo costumam apparecer igualmente nuvens: umas são côr de rosa, outras azues; ha-as verdes, como as ha de outros matizes. As pretas, essas nuvens lutulentas, que ensombram as nossas alegrias, costumam vir no verdor dos annos, na mocidade; costumam vir tambem, quando os annos amadurecem, ou quando a velhice se certifica de que as andorinhas nunca deixaram de ser aquelles passaros irrequietos, afflictos, prenunciadores das cousas más, e por isso mesmo tristes, cousas que acabrunham, annunviam-nos as alegrias e impellem-nos a chorar.

Nas corridas doidas ou sem calma das andorinhas rasteiras podemos ter a representação perfeita dos gestos, que a afflicção empresta, da tristeza que a angustia no rosto imprime, quando o pezar nos calca duramente, ou a magua nos esphacela o coração, que sente.

Eu vos aconselho: sêde attentos, pois que as andorinhas vos procuram em todos os instantes da vossa vida, para vos inquietar e affligir com angustias, annunciando tempestades fortes e aos poucos annullando a vossa existencia soffredora.

ILHA DAS COBRAS — Senhoras e senhoritas que assistiram ao festival dedicado a Olavo Bilac

Si não puderdes resistir ao prenuncio lutuoso, que esses vôos vos trazem, chorae, chorae muito, chorae abundantemente, que isso allivia o peso das grandes dôres, que desfecham em lagrimas.

Chorae, comtudo, em segredo, para que ninguem venha a saber que soffreis.

L. DE ASSIS.

NOTAS MUNDANAS

CONFERENCIAS

Teve grande brilhantismo o festival realisado no mez findo no theatro Cassino, em Bangú, e promovido pela intelligente senhorita Nair Santelmo, em beneficio da «Caixa Escolar Rivadavia Corrêa».

Nair Santelmo, leu uma interessante conferencia sobre o thema a «Lagrima», revelando mais uma vez a pujança de seu admiravel talento.

Seria grave injustiça esquecer os nomes da distincta professora Euridece Andrade, que cantou muito bem a romanza « A Cantora » e o Dr. Domingos Magarinos que recitou uma de suas mais bellas producções, « A flauta de pau ».

ANNIVERSARIOS

Por motivo da passagem da sua data natalicia, o Dr. Optaciano A. do Valle, levou a pia baptismal o seu galante filhinho Waldyr. Foram padrinhos da interessante criança o Dr. Belisario Tavora e Exma. esposa.

Dansou se animadamente até á madrugada no meio da mais intima alegria, retirando-ss todos os convidados, captivos do fidalgo acolhimento.

Entre o grande numero de pessoas presentes a essa festa, recordamos-nos das seguintes :

Sras. e senhoritas: Maria E. Bandeira, Ruth Corimbaba, Carmen e Corita Souza, Nair Reis, Justina e Elisa Alves do Valle, Dulce Coelho, Carmen Azevedo, Juventina Meira, Maria Cecilia Senna, Isa de Souza, Irene Marinho, Oddete Souza, Dulce de Carvalho, Julieta Marinho, Celina Vieira, Ludovina Marinho, Maria de Lourdes Silva, Orminda de Souza, Sebastiana Reis, Zulmira Vieira, Conceição do Valle, Abigail Fonseca, Helena Garnier, Luiza Pimenta, Alcilia Sampaio e Amazile Corimbaba, representando o «JORNAL DAS MOÇAS».

Festejou a passagem do seu anniversario natalicio a 13 do mez passado, a senhorita Zulmira Martins Campos, que, por este motivo foi muito cumprimentada por suas amiguinhas.

No dia 4 Mme. Dulce Vieira, digna consorte do nosso amigo Cezar Vieira, festeja a data do seu anniversario natalicio e terá occasião de receber as mais carinhosas provas de affecto das pessoas de suas relações e amisade.

CASAMENTOS

No dia 20 do mez findo effectuou-se o enlace matrimonial da distincta professora Leonor dos Anjos Lima, com o Sr. Octavio Diniz Rodrigues, nosso collega do *Corrière Italiano.*

Contratou casamento com a senhorita Germana de Oliveira Nunes, filha do Sr. Victor Vieira Nunes, funccionario do Ministerio da Justiça, o aspirante a official do Exercito José Marinho dos Santos.

Com a gentil senhorita Carminda Freire, filha do fallecido negociante Pedro Carlos dos Santos Freire, contratou casamento o Sr. Uldarico Jefferson.

Contratou casamento com a senhorita Maria Francisca de Souza o Sr. Casemiro Barreto Leitão, fnnccionario pnblico.

RECEPÇÃO

Regressou da Europa onde concluiu com brilhantismo seus estudos na Universidade de Lyon, o Dr. Manoel de Medeiros Raposo Junior, filho do conceituado negociante em nossa praça, Sr. Manoel de Medeiros Raposo.

Por esse justo motivo recebeu em sua aprazivel residencia em S. Christovão as pessoas de sua amisade que lhe foram comprimentar e a seu distincto filho,

Essa recepção esteve encantadora, fazendo-se ouvir um excellente sexteto que executou trechos de musicas escolhidas e as distinctas senhoritas Silvina, Olinda e Alzira Raposo que cantaram com graça, acompanhadas ao pianno pela senhorita Celina Corrêa e Sr. Asdrubal: «As tres artes», «Les yeux», «A moda e a cachopa», «O fidalgo e a pastora» e «Amor platonico».

As meninas Eunice e Nair Raposo sairam-se muito bem nos monologos «O matuto» e «A engommadeira».

Depois da parte concertante seguiram-se as dansas, com grande animação.

Photographia tirada na varanda do Collegio S. Christovão no dia da festa da bandeira

SONETOS

ILLUSÕES

Ao meu amor

Si na vida existisse outro prazer,
Que não fosse o de amar-te eternamente
Viveria eu por certo indifferente
N'uma agonia intermina a soffrer...

Si o puro amor que sinto tão ardente
Só por ti, viesse um dia a fallecer,
Sem norte, eu deixaria de... viver
De tudo quanto existe já descrente.

E palmilhando a estrada venturosa
Onde floriu do amor, mais perfumosa
—A esperança dos nossos corações.

Eu iria, infeliz, tecer um ninho
Onde á sombra vivessem, d'um carinho,
As nossas sempiternas—Illusões.

ROSE D'AMOUR.

OLHOS TENDADORES

A' gentil Nathalina

Amo-te, flôr, porque do teu sorriso
Resurge a branca luz de um rosicler;
Goso perenne em pleno paraiso,
Enlanguescente e divinal mulher.

Minha amargura é tal que nem siquer
Imaginas talvez; e eu, indeciso,
Relembro que talvez fosse mister
Amar-te ainda mais do que é preciso.

Arrebata-me a luz desses teus olhos,
«Lausperenne» de dor entre os escolhos,
Offegante, anciado e sem conforto:

Daria a vida para escutar-te a fala,
Indifferente e divinal zagala,
Alma de archanjo que me traz absorto.

ELISIARIO DOURADO.

TEMPESTADE D'ALMA

Do fundo do horizonte, alviçareiro, o Sol
Surge, banhando a Terra; e sóbe... vae subindo...
E quando a pino então, parece, sorrindo,
Os montes, os vergeis e do oceano o lençol.

A luz, p'ra a Natureza, é a apotheose escol,
Tudo prazer traduz!... De repente, sentindo
O assomo da grandeza, o Sol, se vae sumindo...
Desfazendo-se em pranto o sorrir do arrebol.

Chove, estalam trovões!... A tempestade impera!...
E' a propria Natureza em convulsão austera,
Que assim se exterioriza até tornar-se calma.

Assim foi o alvorar da minha primavera...
Tambem da luz do amor, aureo Sol eu tivera,
Lançando me, em seu auge, a tempestade n'alma.

ALFREDO BREDA.

DOR INJUSTA!

Na bocca, o riso brinca loucamente,
Entre canções e canticos de amor...
No emtanto, n'alma, em convulsões de dor,
Reside o desengano eternamente!

E, ninguem vê o horrivel amargor
Que o coração enluta; e, ninguem sente
A tristeza que o teu sorrir desmente!
Soffres!... ninguem comprehende a tua dor...

Ninguem? . Ai!.. Não!.. Ha alguem que bem te entende,
Alguem que o laço da amizade prende,
E que soffre sabendo que padeces!...

Esse alguem...(Não procures decifrar)
Em prece, aos pés de Deus, vive a implorar
Um lenitivo a dor que não mereces!...

DUQUE NELSON.

MISTICA

Essa por quem minha alma se avassala,
Deusa e mulher que encanta e me tortura
Essa por quem da vida, á noite escura,
Vou caminhando sem luar de opala;

Essa que tem um rouxinol na fala
E tem no olhar um favo de doçura:
Essa por quem eu penso na ventura,
Embora sem certeza de alcançal-a;

Essa que faz que eu viva só pensando
Em ser feliz ao lado seu cantando,
Que não me fuge nunca da memoria...

Essa que adoro terno, com delirio...
—Ha de ser minha dor e meu martyrio
Ou ha-de ser, talvez, a minha gloria!

ANTONIO RIBEIRO.

IRONIA DA SORTE

Ao dedicado amigo Argemiro S. Bulcão

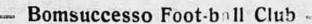
Eu quiz saber a minha sorte. Amava!
E me disseste como que ordenando
Que chamasse a *cigana* que passava,
Para indagar todo o meu mal nefando!

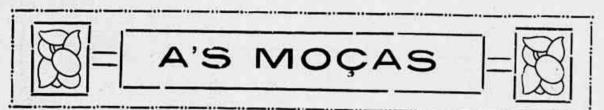
Dentro de mim a magoa soluçava,
E as descrenças da vida em negro bando
Faziam-me soffrer porque eu chorava
Como quem chora o bem que vae faltando!

Quiz ouvir a *cigana*, e anciosamente
Fui lhe estendendo a minha mão nervosa,
Pensando em ti, em teu amor somente...

Cruel decepção p'ra quem no amor se engana:
Jamais pensara fosses mentirosa
Bem como as phrases d'essa tal *cigana!!*

Horas Mortas NESTOR GUEDES

Bomsuccesso Foot-ball Club

Esta acreditada sociedade sportiva, formada pela elite de rapazes que habitam os suburbios, tem na prospera estação de Bomsuccesso o seu *ground* que é o ponto predilecto das familias da localidade aos domingos. A sua directoria compõe-se dos seguintes srs.: Sebastião de Souza Araujo, presidente; Alexandre Amaral, vice presidente; Alvaro Parede, 1º secretario; José Moreira, 2º secretario; Alvaro Soares Alvarenga, 1º thesoureiro; João P. Arantes, 2º thesaureiro; Commissão de sports: Eduardo Pacheco, Florimundo de Mello e Torres Homem.

A'S MOÇAS

IGNORO se algum dia experimentastes, queridas leitoras, a acção do grande aborrecimento dirivada dum «flirt» a *muque*...

Acredito seja isso frequente; nos bonds então, é uma lastima!

Todavia, existe um meio de distracção em face de tres sujeitos: examinal-os serenamente, procurando sobretudo vêr as mãos, as unhas afinal. Quando estas são brilhantes de mais, podeis ter a convicção de que o portador não passa de um imbecil, quando apresentam um risco denegrido o individuo é o supremo, o perigoso arrojado.

Qualquer que seja o envolucro destes homens, acho-os sempre despresiveis, pois não creio na existencia de dignidade em um homem que se expõe ao ridiculo de tentar *hypnotisar* uma moça num vehiculo cheio de passageiros.

Gloria absurda esta de desejar o FLIRT, a custa da attitude de requintado basbaque!

O nosso dever é a calma, a indifferença, se não fôr necessario uma reacção energica.

Os velhos então são insupportaveis; neste momento, deixam todo pessimismo da idade e, se arrojam á tentativa de *hypnotismo*. Nesse caso, considero-os repulsivos, nojentos, até!

O facto do «flirt» a muque, torna-se aborrecido principalmente, pela reproducção constante. Quanto a mim, que passo do bom ao máu humor em um segundo, odeio esta casta de gente estupida e idiota.

Loucas, seriamos, queridas amigas, se dessemos attenção a todos os desconhecidos, mas, os desconhecidos, aos quaes me refiro agora, fazem-se notados porque são, invariavelmente, soberanos inopportunos!

E isso, dia a dia, vae crescendo... crescendo... quasi obrigando-nos a considerar o brazileiro, como o architypo da imbecilidade ou do cynismo offensivo.

Os nossos costumes estão ainda para lapidar.

Lembro-me de que certa vez, viajando num bond, junto a uma senhorita do meu conhecimento, reparei que um sujeito, á minha frente, ria-se todas as vezes quo eu ria. Achando interessantissimo esse arremêdo, calculei quanto é graciosa a nossa sociedade civilisada, que ri mesmo sem ter vontade.

— E' um dos grandes idiotas que ha aqui no Rio, disse eu baixinho para a minha companheira de viagem. Aposta que se não tem as unhas sujas, tem lustrosas de mais. Effectivamente, o sujeito apresentava as unhas rosadas de mais como rosadas demais eram as suas faces de effeminado boçal.

Eis ahi, minha gentis leitoras, os pallidos reflexos dos nossos impportunos; porém, não creio verdadeiramente, seja o «flirt» o desejo delles, de muitos afinal. Querem que olhemos e constatemos que usa da MAQUILLAGEM como nós...

VIDETTE.

PREVENÇÃO

Previnimos aos nossos amigos e ao commercio em geral, que um individuo sem ligação alguma com esta empreza e para nós desconhecido até agora, utilisando-se de recibos falsificados, tem procurado receber importancias de annuncios, conseguindo já illudir a boa fé de alguns. Para evitar novos abusos, avisamos que os nossos annuncios não são pagos adiantadamente e sim após a publicação e que a unica pessoa encarregada da cobrança é o sr. Francisco Antonio Pereira Junior, cujo retrato publicamos ao lado, sendo todos os recibos assignados tambem pelo director desta revista.

F. A. Pereira Junior, da administração do *Jornal das Moças*.

ILHA DAS COBRAS — Senhoras e senhoritas presentes ao festival offerecido a Olavo Bilac

Behuth Xavier Pinheiro, filha do nosso collega A. A. Xavier Pinheiro

MULHERES CASADAS

E' PARA vós, mulheres satisfeitas, que realizastes na vida o sonho idéal da vossa juventude, que penetrastes no jardim das Hesperides, que a vossa imaginação fantasiára um thesouro de prazeres, que eu escrevo estes devaneios de intima e sincera conversação. Quasi todas fostes logradas e, se todas não sois umas tristes desilludidas, é que a vossa intelligencia e o vosso espirito tiveram bastante engenho e criterio para architectarem a felicidade sobre as ruinas dum idéal mentido.

Noivas hontem, acolheis descrentes esta minha asserção cruel, porque vos embalais ainda no sonho mavioso do vosso somno de amor; esposas de ha um anno, vossos olhos já se dirigem anhelantes para o horizonte onde ainda tremula a miragem da vossa felicidade que se esvae; esposas de ha muito, ditosas, se podeis dirigir vossos olhares para os leitos pequeninos onde florescem outros amores, os unicos que não mentem, os unicos que não perecem.

Mas todas vós podeis ser relativamente felizes se, com sciencia e stoicismo vos sujeitardes á lei inevitavel do mundo e da sociedade; se, embora comprehendendo que isto está errado, que as instituições são uma injustiça e a lei um acervo dessa injustiça, voltardes a cabeça resignadas; se, sabendo que é uma tyrannia a sorte da mulher, a acceitardes de olhos, embora abertos, mas de braços pendidos. Tentar modificar isto numa época, é uma utopia.

« Sempre que uma idéa verdadeira ou falsa passou nas multidões ao estado de sentimento devem ir se soffrendo successivamente todas as consequencias que delle derivem», diz G. de le Bon.

Ora, a inferioridade da mulher, a sujeição da esposa e a fragilidade de sua força, já passaram a sentimento, são um dogma e querer destruil-o é tentar uma tarefa de seculos.

Portanto, por não transformarmos a nossa vida num baralho e a sociedade num descalabro, curvemo-nos. E para que daqui a cem annos a injustiça tenha desapparecido, vamos fazendo ver aos senhores homens que nos sujeitamos, mas não estamos de accordo. A semente da redempção ir-se-à lançando.

O bacharelando Francisco da Silva Mello e sua gentil consorte Dina de Alencar Mello, cujo enlace matrimonial realisou-se ultimamente em Belém, Estado do Pará.

A nossa passividade será o nosso unico lenitivo; resta depois a intelligencia e ao coração auxiliarem-na, transformando a escravidão em sentimento e a injustiça em ternura.

Agora, aquellas que se revoltam, que com idéas falsas e tentativas loucas, procuram a véntura na prepotencia, a paz nos deleites, a liberdade na reacção, póde ser que no fundo tenham razão, mas o resultado que encontram é a desgraça e a ruina.

Amastes com toda a pujança do vosso amor de mulher, cedestes o vosso presente e sacrificastes o vosso futuro; vistes desmoronado todo esse ninho romanesco que julgaveis eterno; pois bem, resignae-vos e não vos vingueis, imitando quem vos enganou.

Lembrai-vos de uma grande verdade; peor que um máo marido é sempre um bom amante.

Não me dirijo ás mulheres que por natureza são frivolas, inuteis, tolas e ás vezes perversas. Essas formam uma classe á parte e são muitas vezes peores do que elles.

Na realidade, é menor o numero de mulheres más, mas as que o são refinam. Quando passam a vida gastando a metade do tempo em casa a enfeitar-se; quando apparecem aos maridos sob uma mascara de pomada, papelotes na testa e mãos enluvadas; quando gastam a outra metade do tempo na avenida e nos chás, nos dentistas e nos cinemas, mostrando o que tem e apparentando o que não tem, a essas não me dirijo eu; formam uma casta á parte — a intermediaria entre o manequim e a hetaira.

Tudo o que fizeram está muito bem feito; elles que as aturam, é porque gostam.

Dirijo-me a vós outras, que ainda guardaes no vosso coração a resonancia dessa toada ancestral que vos fala de pureza e ternura em uma melopéa de sãos conselhos e santa resignação; a vós, que ainda não polluistes os vossos sentimentos nesse lodaçal em que definha a sociedade de hoje, florida, mas, hypocrita; a vós, que sabeis ser mães, sem amas seccas, e que, portanto, tendes em vossos filhos enlevo sufficiente para vos distrahirdes das ingratidões do fado; a vós, que não vos inebriaes em variados e novos deleites, a que chamam amor, os que julgam este sentimento um rozario de gozos, quando elle é uma constellação de dôr. E a vós eu aconselho que emquanto puderdes, e, tanto quanto puderdes, deixeis a vosso marido a illusão do vosso noivado.

Durante elle, julgastel-o amando-vos com fervor e exclusivamente, portanto, pagaveis-lhe o seu affecto com outro mais intenso ainda; as suas caricias callidas, com vossos affagos ternos; tinheis-lhe adoração como a um sêr intangivel e, agora, que se toldou o prisma pelo qual o vieis, tolda-se tambem a vossa paz.

Se vos desilludistes, procurai illudir-vos de novo. E, se a verdade vos for tão palpavel que lhe não possais voltar o rosto, fazei-vos ignorantes ainda e nunca investigueis uma infidelidade, ou vos queixeis, se ella se vos revelar. Que o vosso marido se conserve no pedestal que lhe erguestes, embora como santo de hoje, que já não faz milagres.

Enfeitae o vosso lar, dai-lhe uma apparencia de arte e luxo, ás vezes com simples flores do campo. Pois bem, supponde-o tambem um scenaculo de amor inextinguivel. Porque o homem, embora peor do que o supponheis é, a respeito de infidelidades, muito melhor do que elle se diz.

A vaidade, que na mulher é a aspiração da belleza e a febre de agradar, é, no homem, a fatuidade de se dizer amado. Estai certas de que, se nas suas pretenções amorosas elles fossem acceitos, tantas quantas vezes as tentam, teriam feito muita figura lastimosa.

E' doloroso, é verdade, ter de espesinhar no coração o ciume que o amor produz; mas elles não merecem outra cousa.

E, quando os maridos encontrarem sempre uma esposa resignada, de rosto festivo e sorriso indulgente, voltarão breve ao bom caminho e tel-os-eis de novo, se não ardentes, pelo menos, meigos e reconhecidos. Custa um pouco ver arrefecer o ambiente quente e carinhoso da nossa lua de mel, mas, tambem vós julgai-vos os homens uns entes superiores e, afinal, não valem muito. Tudo nelles é egoismo e vaidade; até mesmo a honra, que elles zelam na ponta do punhal, ou á mira de um revolver, é a vaidade offendida, que elles vingam, em um resto de barbaria antiga.

E, se acaso tendes a desgraça de possuir um marido ciumento, um tyranno, que, como diz Balzac, entende tanto da vida como um bezouro de historia natural, para vós não haverà consolação possivel, pois, creio que não ha amor que resista a uma desconfiança eterna.

E, supportar um marido que se não ama, é um martyrio e é immoral. Imitai, então, as freiras: dizei adeus ao mundo e fazei de vossos filhos um santuario onde vos abrigueis resignadas.

LIA DE SANTA CLARA.

MODAS E MODOS

A ELEGANCIA franceza domina sempre e Paris continúa a ser, mesmo com a guerra, o centro de onde dimanam, para todos os pontos civilisados do nosso planeta, as regras, as leis e os ditames da Moda, em todos os seus caprichos e innovações.

Mas a diversidade de estações fazem com que modelos proprios para o clima europeu sejam inconvenientes a nós que nos achamos, sob o ponto de vista climatologico, em situação completamente opposta. Torna-se, portanto, necessario conciliar os decretos da Moda franceza com as nossas estações.

As nossas costureiras, em geral, sahem-se maravilhosamente desse embaraço, introduzindo modificações que sem alterarem os graciosos delineamentos e os mais delicados detalhes das *toilettes* creadas e lançadas em Paris, tornam-nas perfeitamente adaptaveis ao nosso clima.

Agora, por exemplo, entra o inverno na Europa, ao passo que nós já começamos a sentir os effeitos dos dias calidos do verão. Assim, é essencial que o bom gosto de cada pessoa se manifeste na escolha dos modelos parisienses que se possam adaptar facilmente ás exigencias de nosso clima, substituindo-se, para isso, os tecidos pesados de lã, por fazendas mais leves, abstrahindo-se das pelles e velludos e dando-se tambem maior levesa de córte para se obter um aspecto estival alegre, que deve ser a nota predominante das *toilettes*, nestes dias claros de sol abrazador.

A moda actual, felizmente, não apresenta grandes obstaculos a essa transformação, porque os figurinos são simples e de facil adaptação, como as gentis leitoras poderão verificar, examinando os modelos que apresentamos nesta secção em cuja escolha obedecemos a essa ordem de idéas.

⚜ ⚜ ⚜

O taffetá «souple», a gabardine, a marquizette e a cassa suissa floristada continuam a ser os tecidos preferidos para a confecção das *toilettes* modernos. Os tecidos de lã, como é natural, têm pouca acceitação, empregando-se ás vezes para os «tailleurs» de tarde.

Para as *toilettes* da noite está muito em uso em Paris o velludo preto, sendo a saia com muita roda, e *corselet* suspenso dos hombros por suspensorios.

A estas *toilettes* acompanham botas de velludo preto ou de côr escura igual a do vestido, com biqueira de verniz.

As saias pregueadas soffreram uma pequena modificação: dividem-se em oito partes, alternando os pannos pregueados, em pregas miudas e profundas, com pannos lisos.

As mangas continuam sendo lisas, alargando um pouquinho para baixo, e sempre unidas á cava fóra do hombro, excepção feita dos trajes *tailleur*. Alguns vestidos trazem uma grande golla denominada 1830, outros são fechados até em cima com a golla virada completamente fechada.

⚜ ⚜ ⚜

Entre as novidades em evidencia proxima destaca-se o vestido de dois tecidos e duas cores, que se confundem como se fossem um só genero.

Vistosas toilettes para noite, confeccionadas em chifon-taffetá em combinação com linon; em crepon da China ou eoliene com guarnições de rendas

AS ULTIMAS ELEGANCIAS

Vestido de passeio em gabardine verde *bouteille*, saia *plissée* á frente e atraz; *corsage* kimono, golla em *lingeurie*.

Vestido leve em foulard azul marinho pontilhado de branco, saia a *godets*, com quatro volantes; *corsage* unida, mangas curtas.

Vestido para passeio em taffetá preto, saia a *godets*, com dois bolsos, cinto *drapé*, *corsage* unida com bolsos, guarnições de soutache, mangas compridas e estreitas.

1 — Vestido em sarja guarnecido de soutache phantasia, blusa de setim ou sêda. 2 — Vestido em popeline ou sarja fina em combinação, com setim taffetá e sêda, saia de quatro pannos. 3 — Vestido em taffetá *souple,* sarja fina, guarnições de soutache fino.

ULTIMOS MODELOS

A agua oxygenada como depilatorio

A maioria dos processos empregados até agora como depilatorios não deixam de offerecer alguns perigos. Entretanto a agua oxigenada constitue um meio simples, inodoro e inoffensivo para fazer desapparecer os cabellos e pennugens.

Basta empregar um pouco de algodão com agua oxigenada e applical-o sobre a parte que se quizer depilar, deixando em contacto por alguns minutos e repetir esta operação durante alguns dias, até obter o resultado desejado.

Como os cabellos não desapparecem por completo nas primeiras applicações, e reapparecem algum tempo depois, ainda que sem força e sem côr, torna-se necessario repetir o tratamento periodicamente.

TRABALHOS FEMININOS

CENTRO DE MESA

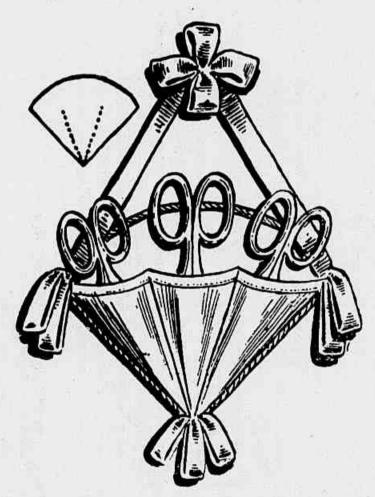
Simples de fazer, facil para lavar e muito bonito é o panno para centro de meza, cujo modelo reproduzimos aqui, o qual poderá ser feito em sêda côr de crême, ou de qualquer outro tecido, conforme melhor parecer ao gosto artistico das gentis leitoras.

Escolhida a fasenda para fazer o centro de meza tiram-se os pedaços marcados pelas linhas pontuadas na fig. *B* e debrua-se com uma rendinha estreita ou tira bordada ou *bico de crochet* de côr differente.

A figura *A* mostra o trabalho já concluido, com um vaso ao centro e quatro jarros com flores, aos cantos.

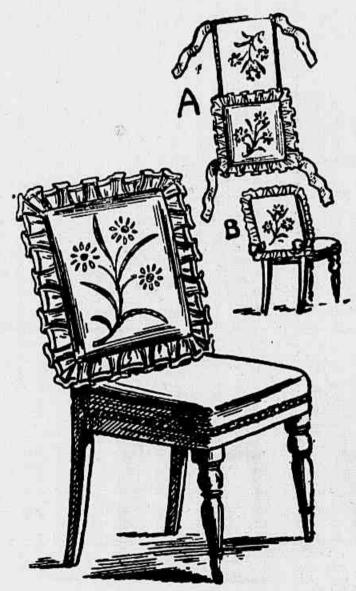
CROCHET PARA ALMOFADA

Os trabalhos de *crochet*, continuam ainda muito em moda, por isso apresentamos aqui um modelo para almofada, cujo desenho de simples execução, é de um aspecto muito agradavel.

As nossas jovens leitoras terão um excellente motivo para agradavel passatempo, fazendo com suas proprias e delicadas mãos esse facil trabalho.

BOLSA PARA THESOURAS

A figura acima representa uma bolsa delicada e decorativa para servir de estojo a tres thesouras e ser pendurada na parede pelo laço de fita que lhe serve de alça, como bem mostra a figura. O tamanho da bolsa pode variar conforme as thesouras a que se destinar.

Corta-se, primeiro o fundo da bolsa em papelão em forma de sector e forra-se de seda ou setim e depois os bolsilhos para cada uma das thesouras, tambem em setim ou seda, com debrum de cordões e enfeites de fita estreita, tendo por traz do laço em roseta, a alça, ou ilhós para ser pendurada.

E', como se vê um trabalho simples, porém muito gracioso.

ALMOFADA PARA ENCOSTO DE CADEIRA

Apresentamos aqui os desenhos de uma nova almofada para encosto de cadeiras, muito distincta e que as nossas gentis leitoras poderão fazer, sem grande difficuldade, como uma agradavel distracção, seguindo as explicações que se seguem.

A figura *A* mostra a almofada aberta e com as fitas que devem fixal-a ás costas da cadeira para que se não desloque.

Pode ser feita em seda ou panno de linho ou algodão e os bordados á mão ou a machina, com debrum de cordões, rendas, fofos, etc.

Depois de feita a almofada, enfia-se pelas costas da cadeira e fixa-se com laços das fitas que estão presas nos cantos, como se vê na figura *B*.

Photographia tirada especialmente para o *Jornal das Moças* por occasião da festa intima realisada na residencia do Dr. Optaciano A. do Valle, (o que está sentado á esquerda).

Senhoras, senhoritas e cavalheiros amigos do Dr. Optaciano A. do Valle, que compareceram á festa intima realisada para commemorar o seu anniversario natalicio. Neste grupo acha-se a representante (×) do *Jornal das Moças*.

Em cima: Senhoras e senhoritas que compareceram a recepção no dia da chegada do Dr. Manoel Raposo Junior. Sentados: A' direita o Snr. Manoel de Medeiros Raposo e á esquerda sua virtuosa esposa e ao centro o Dr. Raposo Junior e sua Exma. consorte. Nos medalhões: á esquerda o Dr. Raposo Junior e á direita o Snr. A. E. Gaspar, chefe dos Grandes Armazens Gaspar e sua distincta esposa. Em baixo: amigos da familia Raposo, onde se vê tambem o Snr. Joaquim da Silva Carneiro (X) interessado dos Grandes Armazens Gaspar.

BARCAROLA

Aydê C. dos Santos

PIANO

Andantino

p

cresc

8

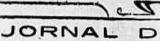
dim

8a

p

rall

a tempo

cresc e stretto
dim
rall
a tempo
P
P
dim
P
PP

Senhoritas Maria Amelia Rocha e Carmelita Moreira Rocha—Ceará

NOTAS THEATRAES

TRIANON Na quinzena passada tivemos no *Trianon* a primeira representação da comedia *Eu arranjo tudo*, original do Dr. Claudio de Souza, notavel escriptor paulista já conhecido pelos seus trabalhos literarios, *Pater* e *Pela mulher*, que fizeram ruidoso successo.

A peça montada com todo o capricho, é uma comedia leve, deliciosa, de enredo simples, apanhando com notavel habilidade diversos episodios da nossa vida social.

E' um trabalho delicado, escripto conscienciosamente e que agradou muito á selecta concurrencia do elegante theatrinho da Avenida, que cada vez mais se impõe ao publico educado e de bom gosto, que o frequenta.

Os interpretes, notadamente o Sr. Christiano de Souza, « o arranja tudo » e Abigail Maia, merecem com toda justiça os mais francos elogios pelo bom desempenho e grande realce que deram aos seus papeis, concorrendo desta fórma para o brilhante successo que obteve a interessante peça de Claudio de Souza.

Tem agora em scena duas peças novas *Perdida*, original de Selda Potocka e *Gonzaga*, o afinador de pianos, de Pierre-Weber. A primeira destas peças já foi representada em Lisboa.

* * *

PHENIX Andou bem inspirado o nosso illustre patricio, Dr. Leopoldo Fróes, na feliz iniciativa de levar para o thetro Phenix a bem organizada troupe que, com Lucilia Peres, intelligentemente dirige. A concurrencia sempre crescente aos espectaculos no elegante theatro, do que ha de mais fino no escól da sociedade carioca, deve constituir, por certo, uma demonstração inequivoca da approvação e animação aos esforços empregados pelos illustres artistas.

Depois da exhibição do *Illustre desconhecido*, teve em scena a *Rajada* muito bem interpretada pelos artistas da companhia Fróes, principalmente Lucilia Peres que mais uma vez patenteou o seu grande talento e Attila de Moraes no papel de Barão de Lebourg.

Seguiu-se a comedia *A mulher brasileira*, de costumes cariocas, original do sr. Pedro Augusto.

* * *

S. JOSE' Depois do extraordinario successo da *Sertaneja*, subiu á scena a interessante peça de costumes cariocas *O Cafageste*, escripto por Alvarenga Fonseca e Silva Paranhos, musica de Paulino Sacramento, que souberam fazer uma peça decente, que tem graça e espirito sem ambiguidades indecorosas. A musica é excellente, montagem da peça muito cuidadosamente feita e uma apotheose final de effeito magnifico. Com esses elementos é justo augurar um brilhante successo a *O Cafageste*.

Senhorita Palmyra Costa

A doce esmola do carinho

Para Nair Santelmo.

A CONFERENCIA que fizeste, por occasião do festival que organizaste, em beneficio da Caixa Escolar «Rivadavia Corrêa», foi brilhantissima.

Escolheste, joven talento, alma simples e boa, para thema, a « Lagrima », e as tuas palavras, porque eram verdades, cahiram nos corações que assistiam á tua festa, como palavras santas!

Senhorita Nair Santelmo

Deixaste bem patente, que a tua missão, é extinguir o pranto que distilla a dôr, que distilla a agonia, para dar lagrimas novas — ha tantos olhos martyrisados! — de ventura e consolação, lagrimas que passam pelas faces sem calcinal-as, lagrimas que chegam aos corações, sem dilaceral-os!

Que idéa nobre a tua! Quanto exemplo de caridade déste sob a apparencia de um festival! Quantas lagrimas de sangue já não estancaste!

Quantos corações já em trabalhos festivos de ressurreições! Quantos e quaes?

Os martyrisados corações de Paes!

De lar em lar, de rogo em rogo, tu, missionaria do bem, angariaste a esmola de um carinho, o concurso, de um obulo!

Quem? Qual o coração de Mãe, que não se commoveria diante da supplica de tão gentil mendiga?

A bondade que caracterisa os corações maternos, essas que são felizes, não podiam deixar de attender a essa meiga creatura!

Umas, offertaram a esmola sublime do carinho; outras, a esmola da protecção!

Qualquer dadiva que vem das mãos de quem é Mãe, é milagre de luz e perfeição!

UMA LENDA

No varandim sereno das estrellas, feixes de um ouro tremulo e rutilo vagavam como sombras vaporosas. E uma harmonia suave e suggestiva errava, sonorizando o espaço, como a indefinivel harmonia das espheras. Almas de virgens, em formação, ou rutilantes feixes de ouro falavam musicalmente, como si esse resoar placido de vozes sahisse do fundo de ninhos, palpitantes de passaros enamorados...

E um casto aroma de violetas e rosas perfumava deliciosamente as almas dos astros adormecidos, e descia á Terra, desolada nas azas de prata de um luar melancolico.

Em meio das florestas rumorosas e cerradas, o homem tacteava, viuvo dos extasis do goso da loucura divina do amor. E a mulher ahi estava, por entre as serpentes e as pombas, por entre as feras e as flores, na ostentoção pagan das florestas harmoniosas e puras, ás costas o manto real dos cabellos fartos, na nudez virginal da estatuaria, os retesados seios fecundos...

Não lhe doia nos labios a voluptuosidade carnal dos beijos quentes, nem lhe divinisava os olhos o celigenio estrellejamento das lagrimas de mulher amante e desditosa...

* * *

E do meio da dolencia languida das almas de virgens, em formação, subiu como a espiral do incenso do fundo de um thuribulo de prata lavrada, um queixume doloroso e vago, um gemido enternecido e longo.

Do seio do varandim sereno das estrellas brotou uma pequenina estrella esmaecida, mosqueada de pontinhos arroxeados, que menos rutilos tornou os tremulos feixes de ouro, estatelados de subito.

E formando uma serpentina luminosa, encaracolando-se, os rutilos e tremulos feixes de ouro prenderam a pequenina estrella esmaecida, mosqueada de pontinhos arroxeados, e vieram, entre mysticos psalmos peregrinos, craval-a no triste coração da Terra...

* * *

E a mulher, deslumbrante e olympica, começou a amar e a soffrer, e o homem, transformado em Poeta, a soffrer e a amar...

* * *

O amor nascera ponteado de lagrimas...

LEONCIO CORREIA

Senhorita Odette Macedo Freire Deschamps, filha do Dr. A. Augusto F. Deschamps.

E, tu minha joven amiga, juntaste as tuas esmolas ás esmolas que almas boas te offertaram; pelas criancinhas desvalidas, as distribuiste, e as ultimas esmolas dadas, foram as tuas!

Divinaes esmolas! A esmola de luz que é a Instrucção e a esmola sagrada de todos os sacrificios e puras affeições!

E és tu, Nair, que me faz lembrar o Envagellista das Selvas!

Talento promissor de glorias, que com tuas proprias mãos preparas folha por folha a corôa de louros que ha de cingir tua mimosa fronte; a tua vida será uma eterna e festiva alvorada, porque levaste a luz da Fé a cada coração desalentado, porque, — como novo Messias — operaste o milagre da ressurreição da Alegria!

Tu que és archanjo de Luz, não conhecerás, na vida, o crepusculo e a tréva, porque quando a tua missão na terra fôr terminada, passarás para outra mansão em alegre Alvorada! E aqui, por onde fores, deixarás teu passo e o teu riso, como um crystal a tilintar, brincará pelo ar; teu ensinamento, o teu envangelho de virtude de labio em labio passará!

E assim, risos de alegria, lagrimas de gratidão, preces afervoradas, chegarão até Deus, — essas são as palavras daquelles que hoje são felizes e que devem a ti!

E no Céo e na Terra, almas gratas, os cegos de luz espiritual, as flores, as aves, o mar, a Natureza em côro universal, psalmeam hosannas que te bemdirão! Porque, ó creatura santa, levas ao orphão, a doce esmola do carinho, a esmola sacrosanta que é pão!

Villa Militar—10—11—916. EUGENY.

Cartas de Amor

Meu caro Everardo.

Ponte Nova.

CERTAMENTE irás ter grande sorpreza se estas linhas chegarem sob tuas vistas... Quem como eu, vive em um logar longinquo, esquecida por todos e quiçá, por Deus, jámais poderá nutrir uma esperança e nem tão pouco falar de amor!

Meu caro, muito embora reconheça tudo isto, digo-te que em qualquer ponto da terra onde pulsa um coração, o amor tem ahi o seu culto, a sua veneração! Por conseguinte, não é um facto sobrenatural a confissão que te faço nestas linhas, que são a traducção fiel do immenso affecto que me vae n'alma, — affecto que a minha phantasia vem creando e engrandecendo desde a memoravel data do nosso primeiro encontro.

Ha tres infindaveis annos vivo carpindo a magua de não poder confessar-te este amor puro e leal, que é o meu unico e verdadeiro consolo sobre a terra. Sem este amor, perderia o prazer de viver... E pensar que nunca consegui alcançar ao menos a esmola de um teu olhar!?

E' horrivel e cruel!

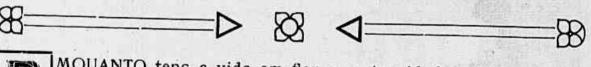
Estas linhas, mysteriosas para ti, occultam o segredo impenetravel de minh'alma, que jámais será revelado a quem quer que seja, pois falta-me a esperança de alcançar a victoria sobre o teu coração.

Si eu tivesse ao menos a certeza de que estas linhas echoariam nos refolhos do teu coração, fazendo-te compadecer desta infeliz que vive pensando em ti, ficaria consolada.

Ao terminar, envio-te do meu desterro, onde não te vejo ha tanto tempo, muitas saudades e o immenso affecto que te dedico.

Tua para sempre

EVERINA.

Santa Cruz do Descalvado 16—11—915.

EMQUANTO tens a vida em flor e a tua idade está longe dos seculos da velhice, aproveita as tuas horas e que nenhuma dellas escoe sem um beijo de amor.

Crê, Doroxamim, eu vi o vento do meio dia queimar, no espaço de uma manhã, todos os novos botões de rosa dos embalsamados jardins de Pœstum (cidade da Lucanio, celebre pelas suas roseiras. — SEXTUS PROPERCIO.

A Infancia e a Velhice

A Estevão de Oliveira

Ha muito, na infancia, do dia que surge; muito na velhice do vespero, do crepusculo que desde que aveluda os longes, dando-lhes o tom violaceo—a côr symbolica da viuvez e da concentração.

O amanhecer abre-nos os labios ao riso; o crepusculo desce-nos as palpebras á saudade.

O riso é o hymno da vida; a prece o hymno da morte.

Todos temos a nossa manhã, o nosso crepusculo e a nossa noite.

Da manhã temos a esperança, a cuja luz caminhamos alegres para o que ha de vir; do crepusculo temos a saudade que nos adormece, e, assim, volvemos os olhos para o que já se foi; da noite... ai! quão felizes os que cerram as palpebras, ainda sob a dulcissima vinolencia da saude! Desgraçados os que vêm diante de si os duendes que povoam de gritos os arrecifes sobre os quaes vai chocar-se o fereto que balouça á mercê dos vagalhões espumarentos do rio eterno!

Ride emquanto é tempo. Meditai depois, para que ao crepusculo não inclineis a fronte, sentindo a saudade maculada pelo remorso, e á grande noite, o pesadello, as allucinações e os phantasmas do pavor.

A bondade illumina o berço e o tumulo, porque a bondade pharoliza-nos com a esperança, e a esperança dà-nos chiméras na infancia; enthusiasmos, desejos e coragem na mocidade; consolo, resignação e fé na velhice e na morte.

J. PAIXÃO.

O Geyser, ou o repuxo de agua quente

A ilha de Islandia situada na parte mais septentrional da America, no oceano Atlantico boreal, e mais visinha do norte da Europa, a que alguns geographos a fizeram pertencer, é uma das regiões mais curiosas, não só pelas suas antiguidades historicas, como tambem pelas maravilhas naturaes que encerra.

Destas uma das mais notaveis são as fontes de agua quente, entre as quaes tem a primazia a chamada *Geyser*, que rebenta nas cercanias de Skalholt, e que está rodeada de muitas outras menos importantes. O local tem seis metros de diametro; e a caldeira, no fundo da qual está o orifiio, tem doze metros. Esta caldeira está no alto de um teso ou outeiro extenso, redondo e pedregoso. Quem chega á borda da cova vê o abysmo, por onde jorra a fonte, a cinco metros de distancia, ficando para um dos lados. A's vezes a caldeira está cheia, e vê-se uma pequena fervura ou olho da agua, e por cima um leve fumo: dahi a pouco ouve-se um ruido soturno debaixo do chão que pára e torna a começar, assemelhando-se a tiros de artilharia, ouvidos ao longe, e acompanhado de um abalo de terra cada vez que se ouve; passado o tremor a

Santinha Gomes

fervura da agua augmenta, o vapor torna-se mais denso, e o chão treme com mais violencia. A agua começa, então, a trasbordar, pouco a pouco e immediatamente sóbe do meio do lago um repuxo de pouca altura.

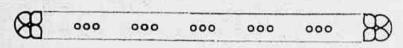
Quando Hooker observou este phenomeno, a agua subiu, neste primeiro impulso, a uns tres metros de altura, e na quéda fez apenas extravasar mais o lago; mas ouviu-se uma explosão estripitosa, e passados alguns segundos jorrou de novo a fonte. Durante o resto do dia ficou tudo no seu estado ordinario; porém na manhã seguinte pouco antes do meio dia começou novamente o ruido subterraneo, e os abalos da terra annunciaram uma erupção; o fragor repetiu-se muitas vezes com intervallos desiguaes, mas curtos, e parecia-se com as salvas de um navio em dia de gala.

« Eu estava, diz Hooker, á borda da caldeira, que se tinha alargado, e fui ainda obrigado a recuar alguns passos, porque a agua começou a subir no centro, e vinha crescendo e trasbordando como ás golfadas. Passados alguns minutos saiu o primeiro jorro; veio logo outro depois delle; emfim veio o terceiro, que subiu, pouco mais ou menos á altura de 27 metros, a grossura da columna da agua era quasi igual á largura da caldeira; em baixo não havia senão escuma que fazia uma linda vista; mas um pedaço mais acima, no meio de turbilhões de vapor, que saira daquella especie de fogo, por onde rebentava a torrente, enxergava-se a espaços uma columna compacta de agua que chegando a maior altura se partia em infinito numero de delgados repuxos, dos quaes alguns subiam perpendicularmente muitissimo mais acima, e outros espadanavam diagonalmente indo cair á espantosa distancia. Acabado este jorro, saiu outro mais frouxo, e immediatamente a agua dimiuuiu na caldeira, e se tornou a sumir no fojo. »

Hooker desceu depois á caldeira, e chegou-se á borda do abysmo, o qual é á maneira de um funil, e vê-se, que desce talvez até á profundidade de dezoito metros O chão estava fervente, e só passada quasi meia hora, é que elle pôde assentar-se sem se escaldar.

O *Strok* ou novo Geyser que fica perto deste, é talvez ainda mais admiravel; o

mesmo autor já citado affirma ter nelle visto um repuxo subir á altura de 45 metros durante hora e meia, sendo o diametro da columna de agua, talvez de cinco metros Atirando-se-lhe uma pedra, a agua a arrojava pelos ares ainda a altura maior do que era a do repuxo.

Em Caxambú, cidade notavel pelas suas fontes de aguas mineraes, no Estado de Minas, existe uma fonte um tanto semelhante a esta, cujas aguas sobem periodicamente, em borbotões espumantes, como se fossem impellidas, por uma efervecencia das profundezas da terra.

Conselhos uteis aos nossos amiguinhos

1 Não espereis o momento favoravel: crea-o.

2. Um homem resolvido e instruido alcança sempre o que deseja.

3. Não tenhaes outra preoccupação que a de escolher uma carreira. Para que sois aptos? Esta é a questão a resolver.

4. Concentrae toda vossa energia em um só fim e não vos deixeis arrastar em vãs vacillações. Quem hesita nunca vence. Não penseis em muitas cousas ao mesmo tempo, mas **sim** em uma só, com decisão e tenazmente.

5. Apresentae-vos bem. O homem que tem boas maneiras pode passar sem riquezas; todas as portas se lhe abrem e póde entrar onde quizer sem pagar.

6. Respeitae-vos a vós mesmos e tende confiança em vsso valor; é o melhor meio de inspiral-a aos outros.

O galante Mozart Cunha

7. «Trabalha ou morre», é a divisa da natureza. Si deixaes de trabalhar, morrereis intellectual, moral e physicamente.

8. Sêde apaixonados pela exactidão. Vinte cousas meias feitas, não valem uma feita por completo.

9. Vossa vida será a que vós mesmo a fizerdes. O mundo não nos devolve mais do que lhe damos.

10. Aprendei a tirar proveito dos fracassos e insuccessos que constituem sempre boas lições.

O botão de rosa

Um menino, vendo-se perdido numa floresta, deixou-se cahir no chão e desatou a chorar amargamente.

Subito, appareceu-lhe outro menino com azas e uma corôa resplendente na cabeça.

Trazia num cabazinho embrulhado num panno muito limpo, um pão pequenino e uma bilhinha com mel.

Ensinou-lhe muitas sentenças e orações, e conduziu-o pela mão até a porta de casa.

«Vais-te embora? perguntou o menino a seu conductor.

«Vou respondeu elle, dando-lhe um botão de rosa; mas, logo que este botão floresça, reunir-nos-emos, para nunca mais nos separarmos.

A mãe, quando viu o seu filhinho, abraçou-o, beijou-o, e em seguida foi pôr num copo com agua o rebento que elle lhe entregou.

Na manhã seguinte, a boa mulher achou no copo uma linda rosa, e na cama o seu filhinho morto.

Luzinete, Gilberto e Rosita, interessantes filhinhas do Sr. Pedro Coutinho, negociante em Rio Largo, Alagoas.

O nosso amiguinho Carlinhos, filho do Sr. Joaquim R. Barrocaes

A morte de Rozinha

Minha amiguinha adorada.—Hontem á noite emquanto a tua mamã bordava á luz do candieiro uma touca de inverno para ti e teu pae fazia paciencias, sentado com dois dos seus amigos ao canto em que está a mesa do jogo por baixo da étagére dos livros bonitos, tinhas te encostado tu ao braço da minha poltrona, e alli, ao pé do fogão, depois de termos estado a ver todas as figuras da *Illustração Franceza*, pediste-me que te contasse uma historia.

—Mas uma historia verdadeira! accrescentaste, sacudindo para traz os cabellos e pondo em mim os teus olhos, serios como quando me ralhas e me sacodes, por eu ficar ás vezes pensativo e calado a olhar para as fagulhas que deita o lume. — Quero uma historia triste. As historias que fazem rir são pêtas. Has de me contar um conto que me obrigue a scismar como as pessoas crescidas quando principiam a dizer os casos que lhes succederam.

Foi assim que me falaste, e eu prometti debaixo da minha palavra de honra que me lembraria, hoje da historia que tu querias. Aqui a trago escripta neste papel. Quero regalar-me de t'a ouvir ler com a engraçada pronunciasinha dos teus oito annos. Quando as pessoas grandes leem o que eu escrevo, sorrio por fóra, mas não imaginas como estou por dentro de encanzinação e de birra! Se nunca lhe fazem as pausas nem lhe dão as intenções que eu tinha!... Quando tu lês então sim. Quando tu me gaguejas, me sylabas, e até (aqui para nós) me soletras de quando em quando, com a tua voz alegre, vibrante e fina, figura-se-me ouvir chilrear uma revoada de passarinhos, que me dão bicadas, no pensamento e me esvoaçam com elle pelos céos.

Rosinha, a dama da minha historia, tinha sete annos. Era loira como tu, e tinha os olhos ainda maiores e mais azues. Aquella parte do céo que todas as creanças teem dentro das suas cabecinhas, e que se lhes desafoga no sorriso e no olhar, sahia-lhe a ella apenas pelos olhos, porque Rosinha, a bem dizer, nunca ria. Vê lá se seriam grandes ou não os olhos duma pequenita assim!

Era magra tinha os braços finos e as mãos afiladas e descarnadas como as de uma senhora em ponto muito pequeno. Chegavam a metter respeito apezar da sua pequenez, pelo que eram de pallidas e pelas veias azues que se lhe viam, quando ella as cruzava no peito como a santa d'um altar para conter a fadiga ou a tosse que a suffocava ao mais leve esforço. Era meiga como um cordeirinho sem mãe que a gente crie por caridade com o leite do seu almoço, e tão aceada como póde sel-o uma camelia quando acaba de se colher com o orvalho em cima.

Passava horas e horas com a fáce no seio de sua mãe, beijando-a longa e docemente na bocca e nos olhos, e brincando-lhe devagarinho com alguma madeixa solta do cabello, com as rendas da camisa, que se lhe viam no peito por dentro do decote. Era tão socegada que nas sextas-feiras á noite os folhos do seu vestido de casa estavam ainda tão frescos e tão perfumados como no momento em que o vestira na quinta feira de manhã!

—Tão bôa d'alma e tão fraquinha de corpo, é do céo esta menina, diziam os pobres da aldeia beijando-lhe as mãos quando ella ao sahir da missa distribuia por elles os dinheirinhos que lhe tinham dado. Os medicos recommendavam sempre que a amimassem muito e a livrassem de commoções violentas.

O pae da Rosinha viajava, a mãe vivia com ella e com os seus creados em uma quinta que tinha.

Uma noite estavam juntas em uma sala que ficava rente com o jardim. Era tarde, todos se tinham recolhido, só ellas resoavam e não tinham somno, a mãe porque a estava contemplando, ella porque dormira por algum tempo num sophá. Senão quando truz! truz! bate-se fóra da janella que deitava para o parque. A mãe estremeceu. Rosinha abraçou-se nella com o coração a bater-lhe como o de um canario que de repente se sente agarrado no poleiro, e fechadado na mão de sua dona.

—Já sei o que é, observou a mãe. E' a vidraça que não ficou fechada e que está batendo nas portas.

E levando uma luz para um quarto contiguo disse a Rosinha: Fica por instante aqui para te não constipares, emquanto eu vou fechar a janella.

A menina esperou por um minuto ou dois, mas parecendo-lhe —illusão por certo!—ouvir falar confidencial e precipitadamente, abriu a porta de subito e entrou outra vez na sala donde sahira. A janella estava aberta e a cortina corrida. A luz do aposento espargia-se para fóra até alumiar as arvores mais proximas.

Enquadrado no caixilho da vidraça, estava direito como um phantasma e envolto num manto escuro um vulto que parecia d'homem e que, ao encarar em Rosinha, recuou dois passos cobrindo o rosto com a capa.

Imagina que susto, Clarice! Ponha cada um o caso em si! Dizem os livros que se não deve acreditar em almas do outro mundo... Eu de mim não acredito, principalmente de noite. Mas, a falar-te a verdade tenho medo tambem. Tal qual como se acreditasse. Ainda mais talvez! Estou a contart'o e estou a estarrecer. E mais sou homem! Rosinha, que era a debilidade e a exaltação nervosa na mais stricta figurinha de menina que se póde ver, expediu um grito estridente e dilacerante e cahiu como morta.

Voltou a si, mas ficou doente, de medo, com febre e com delirio.

Ao cabo de oito dias ninguem podia vel-a sem chorar sobre o seu pequeno leito de faia branco e de setim azul. As palmas das suas mãosinhas escaldavam como ferro quente. Tinha a bocca secca, a respiração arquejante, e os olhos,—os seus grandes olhos azues,—desmedidamente dilatados.

Quando a punham de lado e a aconhegavam na roupa, submettendolh'a no hombro como a tua mamã te faz quando tu vaes dormir, era tão delgadinho e exiguo o seu vulto, que apenas se conhecia que estava gente nesta caminha rodeada de caricias, de sustos, de hesitações e de esperanças, pelo movimento da respiração e pelo aspecto dos cabellos, cujos anneis se viam espalhados e confundidos com as rendas do travesseiro. Quem lhe beijava a cabeça loira sentia o cheiro acre da febre misturado com esse perfume virginal das cabeças das creanças — perfume com que os paes se inebriam e que se parece com o da plumagem interior de um ninho aquecido pelo seio amoroso de uma avesinha.

Por mais que lhe fizeram, por maiores que foram os esforços da medicina, por mais ardentes e desesperados que foram os mimos, os cuidados e as orações maternas, Rosinha foi sempre a peior.

Um dia appareceu mais socegada e serena. Estava só com a mãe que a fitava, engolindo o pranto e procurando sorrir á sua dor com o mesmo esforço com que uma pessoa gelada procura espantar o frio fingindo-se quente. Rosinha disse-lhe assim:

—Está muito triste mamã, que eu bem lhe conheço nos olhos que tem chorado muito... E tenho a ouvido tambem a soluçar ahi, aos pés da minha cama, julgando-me adormecida. Não pense mais em mim. Eu sei que morro, mas que vou para o céo. Não tenha medo de ficar sósinha. Quando eu lá chegar a cima hei de pedir ao anjo da minha guarda que me leve a falar com Dens, e eu mesma lhe farei queixa daquelle homem negro que veiu de noite metter-lhe medo, andando para traz deante de mim como um phantasma, e escondendo os olhos no seu manto preto. Heide pedir, heide exigir mesmo, em nome de mamã, que elle fique enraizado no parque, immovel no meio das arvores, para que o papá o encontre quando voltar, e com a força que elle tem, lhe descubra o rosto e ralhe muito com elle... Abrace-me agora, mamã, e verá como eu lhe vou dar com um beijo a consolação e a esperança...

A mãe ergue as mãos para um crucifixo que estava pendurado no muro e bradou-lhe:

—Deus de misericordia! matae-me aqui! que eu morra já, ou que enlouqueça ao menos!

Fazei idéa, Clarice, como seria doloroso ouvir assim uma despedida extrema, tão cariciosa e terna, de uma filhinha que se adora, mais que tudo na terra e no céo! Verdade seja que se reuniram pelo amor no outro mundo... Não querem dizer que as estrellas cadentes, que a gente vê de noite atravessar o espaço, são as almas dos que se amaram na terra a procurarem-se para se encorporarem em uma só luz no firmamento? Não era já um penhor dessa entrevista celestial o beijo derradeiro que a filha offerecia á mãe? Quando esta porém, se debruçava na cama para o receber, Rosinha tinha a bocca aberta, os braços deslaçados, a cabecinha cahida para traz no travesseiro como um pezo de chumbo e os olhos vidrados, embaclados e immoveis, cravados na figura do anjo pallido e frio de alabastro, por cima de cujas azas abertas pendia o cortinado do leito. Estava morta.

Quando o pae voltou não encontrou no parque o phantasma negro. O járdim estava igualmente só. Não viu ninguem. Nem a filha que lhe saltasse jubilosamente ao pescoço, nem a esposa que cingisse ao coração. A menina estava já sepultada no seu tumulosinho do cemiterio do Alto de São João, onde nós havemos de ir no dia de finados dispôr um canteiro de amores perfeitos em testemunho da nossa saudade e plantar uma roseira em memoria do nome da defuntinha gentil. A mãe tinha trocado o aconchego dos seus aposentos, as arvores do seu parque, as flores do seu jardim e as alegrias tão meigas e serenas da sua familia, pela solidão horrorosa de um quarto numa casa de alienados.

De hoje em diante, Clarice, quando fizeres a tua oração da noite, reza um padre nosso a mais pelo homem negro. Ninguem sabe quem fosse, mas deve ser um grande culpado, a quem Deus difficilmente perdoará, aquelle que esconde o rosto na capa para não vêr as creanças e para as não beijar!

A commiseração para os criminosos como elle só pódem pedil-a os innocentes como tu.

RAMALHO ORTIGÃO.

TORNEIOS CHARADISTICOS

Segundo torneio.—Soluções dos problemas publicados no n. 32: *Maria; Pedra-pomes; Pecego; Abacia; Dadiva; Primo-impor; Esperanto-esto; Camara-camada; Euma-Iseu.*

DECIFRADORAS: Ailez, Colibri, Chrysanthéme d'Or, Euterpe, Menina de Chocolate — 9 pontos; Clio, Garota Nonicia, Mercês, Paulina Rubio — 7; Junulino e Santinha — 6; Verdastelo, Edith de Oliveira e Edith Rodrigues — 5; Farfalla Azzura — 4; Carolina da Fonseca, Melpomenes, Singella e Celina Muniz — 1.

Quarto torneio.— Repetição do que foi puclicado no numero passado (37).

Problemas ns. 26 a 31

Charadas novissimas

1 - 2 — Não obstante o sentimento existe a dor.

Celina

2 - 1 — O macaco do colono roubou uma moeda.

Nininha

2 - 2 — Muito bem! Na Polonia ainda vive esta mulher.

Junulino

A' Farfalla Azzura

2 - 1 — O homem inspirado julga que a musica seja uma mulher.

Maluquinha

1 - 2 — Sim!... E' amoroso e perpetuo.

Farfalla Azzura

1 - 2 — Venha cá ver a ave desta região.

Losy (do Olympique Trio)

Problemas ns. 32 e 33

Charadas syncopadas

4 - 2 — O idioma tem forte calor.

Euterpe

3 - 2 — E' do Chile? Não senhor; é chinez.

Betty (do Olympique Trio)

Problemas ns. 34 e 35

Charadas em metagramma

(VARIA A 3.ª)

4 - 2 — Venha cá no fim da semana que eu lhe dou trabalho.

Aspasia de Mileto

(VARIA A 2.ª)

4 - 2 — Trajo de uso corrente.

Ailez

Problema n. 36

Charada invertida por lettras

4 — O senhor me informa em que loja vende-se peixe?

Balbina Garcia da Silva

Problemas ns. 37 e 38

Charadas antigas

Eu tenho, tens e elle tem, — 2
Têm elles, tendes e temos; — 1
E aqui, na luta, tambem — 1
A victoria nós queremos.

E emquanto eu gyro, um segredo
Ouvindo, na contradança,
Este instrumento e brinquedo
Tambem gyra e tambem dança.

Mar Dag

Certo *rei* que morreu assassinado — 3
Quando a *influencia* perdeu em crua guerra, — 2
No navio seu corpo foi levado
P'ra pousar distante, em sua terra.

Noemia B.

COUPON

Torneio charadistico para moças

Voto no problema n.º

Problemas ns. 39 e 40

Charadas casaes

3 — Estou garantido com esta machadinha.

Mysteriosa

2 — Muitas crimonias tem qualquer mulher.

Nemrac Ladiv

CORRESPONDENCIA

Nininha.— Inscripta. Desculqae-nos a demora da resposta. As cartas que chegam com cinco dias ou menos da data da publicação desta revista não podem ter resposta immediata. Faltou a vossa residencia.

Rian, Arlinda Lima (Bahia) e *Mlle. Icarahy.*— Mais tres bellissimas flores que conseguimos reunir em o nosso maravilhoso *bouquet.*

Celina (Entre Rios).— Tão modesta e mimosa como a violeta! Fostes enlaçada em nosso *bouquet* acima referido.

Colibri, Maluquinha, Furfalla Azzura, Pasquinha, Chrysanthéme d'Or, Junulino, Souci, Nemrac Ladiv, Olympique-Trio, Euterpe e *Menina de Chocolate.*— Recebemos.

Cecy. – E' de lamentar!... Mas si a necessidade vos obriga a tal sacrificio que se ha de fazer?!

A vida no sertão é calma e pittoresca, mas a vida numa cidade linda e cheia de attractivos, como é a nossa Rio de Janeiro, é ultra-superior a tudo que é bom e bello. Com certesa voltareis breve, não é?

Mimi (Guaratinguetá).— A joven sertaneja, que mais parece uma cidadã, tem livre ingresso em nossa secção. Os trabalhos são bons.

Esmeralda.— Não foi publicado o *coupon.* Não ha que desculpar.

Mercês.— Sim, já tinha verificado.

Zalair.— Agradecemos os elogios, dos quaes não somos merecedores. Muito nos orgulha a vossa collaboração.

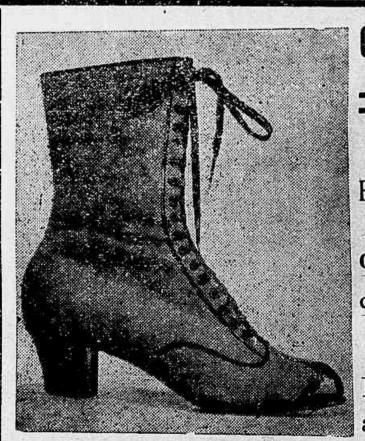
Lygia Machado de Oliveira.— Desvanece-nos extraoordinariamente as vossas doces palavras. De facto, o problema n. 51 tem alcançado regular votação, por estar caprichosamente confeccionado.

Asiel (Guarará, S. Paulo).— As lindas paulistas estão agora illustrando esta humilde secção, o que muito nos agrada. Attendemos as vossas ordens, quanto aos pensamentos.

Sinhá Velha, Santinha, Noemia B. Euterpe.— Recebemos ainda as outras cartas.

Ruth Villa Flor.— A falta de espaço inhibe-nos a publicação de trabalhos longos. Sereis attendida.

Errata.— O problema 22 tem 4 - 2 syllabas.

Orama

COUPON

Torneio Charadistico para moças.

1—12—915

Correspondencia do JORNAL DAS MOÇAS

P. A.— Ficamos muito gratos á gentilesa de sua amavel cartinha. O postal será publicado no proximo numero.

NOEMIA MARTINS.— No proximo numero.

EUGENIO SIMPLES.— Bom o soneto *Apotheose*.

WALKIRIA DE M. B.— Servem os postaes.

HILDA THOMPSON.— Recebemos a reclamação; será attendida.

KUITA.— O soneto *Sua imagem* precisa alguns retoques.

CIUMENTA.— O seu *Sonho* será publicado.

J. PALHANO.— Não entendemos — *A Flor da Larangeira*. E' bico ou cabeça?

ABIGAIL GOMES.— A sua traducção, *O diabo feito prisioneiro*, é um pouco longa, fica aguardando espaço.

NESTOR GUEDES.— Serve o soneto *Ironia da sorte*.

OCTAVIO BRITO. Sempre ás suas ordens, com muito prazer.

NOEMIA PICARELLI.— Teremos grande satifação. Os seus trabalhos serão recebidos com especial carinho. Esta revista é das moças e para as moças e... moços de bom gosto.

A. THEREZA.— Serão publicados os postaes.

BRUNO BRIAREO.— Bom o soneto *Cruel*.

HUGO MACEDO.— O seu sonetosinho está bomsinho e será publicado na primeira opportunidade.

DE QUEM SERA'.— O romance em oito linhas é original, mas tem alguns versos quebrados, que pena!

LANEIT.— Será sotisfeito o seu pedido no proximo numero.

PEREIRA BASTOS.— Estão bons os *Versos de um triste*, infelizmente não termina bem. Seria bom que o amigo modificasse o terceto final, melhorando o ultimo verso; está de accordo?

LOTI DE VILLAR.— Por emquanto ainda não chegou à nossa mesa o trabalho a que se refere. Si estiver em condições será publicado.

ADELIA V. R.— Recebemos o postal, que será publicado no proximo numero.

MARICOTA.— Não se fie muito no que elle tem escripto nos *Bilhetes Postaes*, póde ser conversa... apenas.

CLARIZA NEVES.— Recebemos o postal, que será publicado.

CAMELIA RUBRA.— O soneto *Meu coração*, alem de alguns descuidos na metrificação, não obedece a regra das disposições das rimas entre si.

AMELIA NAPOLI.— Bom o soneto *Alvorada*.

MATTOS GOMES. — Recebemos seu amavel cartão. Sentimos sinceramente o desgosto que o postal causou à gentil senhorita a que se refere e pedimos desculpas por essa falta involuntaria. E' escusado dizermos que o soneto *Na solidão* está bom.

A. BARBOSA.— Os versos do soneto *Sonho ideal* não obedecem á metrica.

CAVALLEIRO NEGRO.— Faça favor de mandar outro trabalho.

ISAAC P. G.— *Os olhos da Americana* mereciam uns versos com *pês* mais bem medidos.

JOSE' F. MENDONÇA.— Desculpe-nos a franqueza: mas o camarada, sinceramente, deve tratar de estudar para melhorar os seus versos.

A. FIGUEIREDO.— O soneto *Não te vi* precisa alguns retoques.

NEQUINHO.— Não temos agora tempo para endireitar os seus versos á sua querida Bellinha, si quizer se dar a esse trabalho, volte.

ALFREDO GOULART A.— Vamos reler o seu trabalho *Ao Desamparo*.

OSWALDO MULLER.— Muito justa a sua reclamação, mas devido ao grande trabalho que temos, nem sempre nos é possivel attender aos nossos amigos com a solicitude desejada. Os trabalhos a que se refere precisavam alguns pequenos retoques. Pedimos-lhe que nos mande outros originaes e si estiverem em condições serão publicados, com prazer. Ponha a modestia de parte e cultive as musas.

LAZARO DE MATTOS.— O soneto *Primeiro beijo* está apaixonado de mais e contem beijos em excesso; seja mais sobrio nas suas expansões amorosas e volte que será recebido de braços abertos. Publicaremos o postal.

ANGELA ALVES TRINDADE.— Traz-nos grande alegria a promessa da collaboração de V. Ex. Recebemos o soneto que vae á censura...

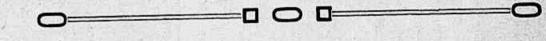
ALVINA S.— No proximo numero publicaremos e esperamos que o Manoelsinho ficará muito contente.

MARCELLINO.— No proximo numero sahirá seu postal.

NAIR. Recebemos o seu trabalho que será publicado na secção *Cartas de Amor*, com pequenas alterações, que não alteram absolutamente o seu pensamento.

NILO GOMES DA SILVA.— A prosa está boa, os versos não.

DENISE, CHICO TABOCA, PEREIRA BASTOS, JOSE' LOPES RIBEIRO, JULINHO, NOIRE.— Servem os trabalhos.

MARIANNO CAMPOS. — O estylo e a redacção do seu trabalho têm defeitos que não permittem a publicação.

TU me perguntas, minha Lesbia, quantos beijos serão precisos para satisfazer o meu desejo. Quantos grãos de areia estão amontoados na Lybiâ, nos campos perfumados de Cyrene, entre o templo flammejante de Jupiter Aunnou e o tumulo venerado dos antigos Baltes? (Familio illustre entre os vesigodos). Quantos astros illuminam, no silencio das noites, os furtivos amores dos homens? Tantos são os beijos de que Catullo precisa para acalmar a sua ancia.

Ah! que os invejosos não os possam contar e a lingua funesta dos magos não se preoccupe com elles! — VALERIO CATULLO.

DE TUDO UM POUCO

Extravagancia de homens celebres

Ricardo Wagner gostava de usar em casa trajes de corte de senhoras.

Por sua vez, o maestro Mascagni usa pulseiras e veste-se em casa á moda turca.

Victor Hugo, que não tolerava o som do piano, acreditava-se investido de uma missão divina

O grande romancista Balzac pretendia descender de uma familia de sangue real.

Pedro, o grande, da Russia, quando tinha de atravessar um arroio, era presa de um medo extraordinario, o que lhe determinara além de convulsões, suores frios.

O maestro Mozart, que acabou na miseria, tinha medo de ser envenenado, sobretudo pelos italianos.

O bibliophilo Reimmann viveu de pé quasi toda a sua vida. Durante trinta annos não teve nem cadeira nem sofá para sentar-se em seu escriptorio.

Lope da Vega não podia tolerar que em sua presença alguem tomasse rapé e se aborrecia ou se molestava sempre que ouvia perguntar alguem pela idade de outra pessoa, a não ser por interesses matrimoniaes.

O philosopho allemão Kant, dando lições em Koenigsberg, tinha-se habituado a fixar a vista na roupa de um alumno onde havia falta de um botão. Passado algum tempo o alumno apresentou-se com o botão pregado e, ao vel-o tanto se sentia desconcertado o philosopho, que pretextou qualquer cousa para deixar de dar aula nesse dia.

Outro philosopho, agora francez, Diderot, alugava carros que deixava a porta por horas e horas frequentemente, por esquecer o tempo, o que lhe acontecia tambem com o dia, o mez e até a pessoa com que começara a falar, recitando monologos como um somnambulo.

Meio de livrar as arvores das lagartas

Basta para isso, diz o auctor da receita, cingir o tronco da arvore e os ramos mais grossos, com tiras de casca de amoreira, porque todos os insectos tem grande e natural antipathia a esta arvore, que parece ter sido reservada para nutrir e defender ao mesmo tempo os bichos de sêda de todos os seus contrarios.

O record do divorcio

Os Estados Unidos da America do Norte têm se celebrisado pela facilidade com que naquella grande Republica é possivel a gente casar-se e divorciar-se sem ninguem reparar nisso, pois são casos frequentes que já não impressionam. Entretanto, ultimamente, um caso extraordinario de divorcio prendeu a attenção publica, pela rapidez e brilhantismo com que conseguiu o *record*, a jóven Mrs. Woodson, que aos 23 annos de idade conta já cinco casamentos e outros tantos divorcios em cinco annos.

E' um cumulo, não resta duvida, mas que a sra. Woodson, modestamente procura explicar, nos seguintes termos:

«Porque cada vez que eu me caso procuro um companheiro ideal e sempre me tenho enganado...

Deveria talvez, gastar toda minha preciosa mocidade sem gozar as delicias do lar?

A sra. Woodson em seu 4° consorcio

Não; assim sempre me tenho divorciado na espectativa de encontrar o marido idéal, que eu deveria ter encontrado desde o principio, com o qual eu teria evitado muitos incommodos, desillusões e, sobre tudo, economisado o tempo, o tempo que é ouro quando se trata da felicidade».

E, naturalmente, nesta ordem de idéas não será de extranhar que a exquesita americana chegue a contrahir novas nupcias e realizar outros tantos divorcios até encontrar o marido idéal a que se refere, com tanta simplicidade.

A sra. Woodson aguardando um novo casamento

RECEITAS

Molho amarello para filet de peixe

Fervem-se as cabeças e aparas do peixe e fervem-se separadamente quatro colheres de vinagre com cebola, tomate e salsa á vontade. Quando ficar reduzido á metade, côa-se o tempero e mistura-se com a agua em que se ferveu o peixe. Engrossa-se com farinha de trigo e uma colher de manteiga. Antes de servir mistura-se uma gemma e não se põe mais a ferver.

Bolo de noivo

Lava-se uma libra de manteiga até ficar branca e bata-se até abrir olho. Batem-se separadamente 6 claras e 6 gemmas, depois junta-se o assucar, a manteiga e uma libra de farinha de trigo; torna-se a bater até que fique bem ligado, põe-se em fôrma de pão de lot e forno muito quente.

Bolo de milho ligado

Escalda-se meio kilo de farinha de milho com uma garrafa de leite fervendo, põe-se depois 2 colheres de manteiga, 4 ovos com as claras e asssucar o quanto adoce, um pouquinho de sal fino e, depois disto tudo bem misturado, põe-se em fôrmas untadas de manteiga e depois... come-se.

Biscoutos preciosos

Reunem-se em alguidar vidrado 15 ovos batidos, 600 grammas de assucar, 500 grammas de farinha de trigo, uma colher de sopa de sal refinado, o succo e a raspadura de casca de um limão.

Amassa-se tudo durante 20 minutos e depois fazem-se os biscoitos, que se polvilham com assucar, se dispõem em bandeijas e se levam a cozer a forno de fogo vivo.

Sopa de leite e ovos

Ferve-se uma garrafa de leite com pouco assucar e sal, batem-se 4 gemas d'ovos e derrama-se no leite, despeja-se sobre fatias de pão torrado que se tenha cortado em uma terrina e serve-se.

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 16 A 31

NÃO FORAM PUBLICADOS

OS DIAS: 2 A 14